ANO 37.º DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 1957 N.º 12.415

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cerca de 100.000 pessoas

saíram hoje de Lisboa

e espalharam-se pelas praias e pelos campos da Costa do Sol, da Outra Banda e da linha de Sintra

Este segundo domingo de Verão foi gozado, como devia ser, por algumas dezenas de milhares de Lisboetas, de nascimento ou de residência, que se espalharam pelas praias e pelos campos dos arredores da cidade, nas duas margens do Tejo e na costa Atlantica. E, apesar de o Estádio da Luz meter hoje cerca de quarenta mil espectadores, não será exagerado computar em cem mil o numero de «fugitivos» ao calor de Lisboa, registado hoje até á hora do almoço.

Se não, vejamos:

Contaram-se por milhares os automóveis que, durante a manhã saíram as simbólicas portas da cidade, em busca de ar fresco e puro, ou das salsas ondas.

Esgotaram as lotações as numerosas camionetas das várias empresas que servem os arredores da capital, tendo havido necessidade de desdobramentos em quase todas as carreiras.

Os «eléctricos» e os autocarros despejaram milhares de pessoas que se espalharam pelas praias e pelas matas do Bairro da Encarnação, de São Domingos e de Benfica e pelo Parque Florestal de Monsanto.

O movimento na estação do Rossio foi extraordinário. E se os comboios para Vila Franca iam «á cunha» os da linha de Sintra esgotaram a sua lotação. As composições eléctricas — umas, a maioria, para mil, outras para quinhentos passageiros — iam como um ovo, o mesmo acontecendo a uma extraordinária que, além de cento e cinquenta crianças que frequentam a catequese na igreja da Pena e que foram passar o dia a Sintra, foi invadida por numerosas pessoas que aguardavam os comboios do horário. E é curioso notar que, embora em volume mais pequeno, se registou, também, grande movimento de chegadas, de pessoas na sua maioria destinadas ás praias da Costa do Sol e da Outra Banda. Calcula-se em quarenta mil o numero de passageiros que, até ás 13 horas, utilizaram aquela estação.

Quanto ao Cais do Sodré, o espectáculo, durante a manhã, foi verdadeiramente impressionante: Apesar de, aos sábados, já se venderam bilhetes para o dia seguinte, quando, ás seis horas, se abriram as portas, já se encontrava ali uma grande multidão que acorreu ás sete bilheteiras (no próximo domingo já haverá mais duas). Estas nunca mais pararam o seu funcionamento e nunca mais deixou de haver enchente no átrio e centenas de pessoas no exterior do edificio. Desde as 6 até ás 13 horas, partiram, cheios, os 28 comboios do horário, e foi necessário fazer 4 desdobramentos. A uma média de mil passageiros por composição,

(Continua na página central)

Ás 10 horas, o átrio da estação do Cais do Sodré oferecia este aspecto, idêntico ao que se verificou desde as 6 horas até ás 13. Os Lisboetas procuram a Costa do Sol...

A TARDE DESPORTIVA

O Sporting de Braga

voltou a derrotar o Sporting da Covilhã (1-0)

e assegurou o regresso à 1.ª Divisão

BRAGA, 30. *(Por linha telefónica directa).* — O jogo de hoje no Estádio 28 de Maio reuniu uma assistência-«record», vendo-se muitas bandeiras do F. C. Porto, Boavista e Salgueiros, além de estandartes de outras colectividades nortenhas que dão um colorido surpreendente ao campo.

As equipas apresentaram-se assim constituidas:

SPORTING DE BRAGA — Cesário; José Maria 1.º, José Maria 2.º, e Narciso; Passos e Armando, Baptista, Ferreirinha, Jorge, Fernando Mendonça e Costa.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Helder, Cavem e Nicolau; Cabrita e Lourenço; Manteigueiro, Moreira, Suarez, Carlos Ferreira e Pires.

Arbitro — Manuel Louzada, de Santarém.

Os Bracarenses, logo na 1.ª avançada, realizaram um ataque bastante perigoso pela direita. Ferreirinha lançou em profundidade o seu extremo, Costa, que se havia deslocado para a direita e este jogador lançou um pontapé que levou o esférico a embater no poste.

Logo a seguir, Baptista chocou com Fernando Mendonça e teve de abandonar o rectangulo por alguns momentos.

Depois de duas intervenções dificeis de Cesário os Bracarenses recompuseram-se e aos 7 minutos, Fernando Mendonça, a centro de Baptista, aplicou uma cabeçada perigosa que fez a bola sair a rasar a trave.

Por volta do quarto de hora os visitantes passaram por uma situação crítica e Lourenço teve de ceder «canto» para desfazer uma jogada perigosa da «asa» esquerda bracarense.

Aos 19 minutos, os irmãos Mendonça numa troca de passes, entraram na grande área contrária e Fernando, depois de fintar Cavem desferiu um poderoso pontapé obrigando Rita a ceder «canto».

A' meia hora surgiram duas jogadas de golo feito para cada uma das balizas. Na primeira, o guarda-redes Rita teve de fazer uma estirada espectacular que veio a conceder «canto» devido a um pontapé fortissimo de Baptista atirado á «queima-roupa».

Na jogada seguinte Carlos Ferreira, já com Cesário batido, atirou a bola á trave.

O encontro continuou a ser muito bem disputado.

Aos 42 minutos, Pires, a passe de Suarez isolou-se e teve um pontapé, que se perdeu, saindo a bola ao lado do poste.

Na jogada seguinte o extremo bracarense Costa surgiu sózinho em frente de Rita, mas este, oportunissimo, arrebatou-lhe a bola dos pés.

Entretanto, o árbitro deu o sinal para o intervalo, estando os dois grupos empatados a zero bolas.

No recomeço os Bracarenses lançaram-se abertamente ao ataque.

Depois de várias insistências, os locais conseguem, aos 5 minutos, marcar um golo.

Jorge Mendonça captou o esférico sobre a esquerda e correu ao longo da linha de cabeceira. Cavem acorreu ao lance e tocou a bola para perto. O extremo local Costa centrou e Fernando Mendonça, de cabeça, bateu o guardião Rita.

Os locais continuaram com insistências de ataques.

Por volta do quarto de hora, Baptista apoderou-se da bola, fintou muito bem Nicolau e junto á linha de cabeceira centrou raso para trás. Jorge Mendonça surgiu bem colocado mas por precipitação perdeu o controle do esférico e consentiu que Cabrita o desarmasse.

A seguir o Covilhã beneficiou de

(Continua na ultima página)

Eisenhower decidiu

propor a suspensão temporária das experiências nucleares

WASHINGTON, 30—Harold Stassen proporá, na próxima semana, á Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, por decisão do presidente Eisenhower, a suspensão temporária das experiências nucleares, apesar das duvidas manifestadas por alguns sábios quanto á oportunidade de uma tal medida.

Convém notar que os homens de ciência americanos informaram o presidente de que a continuação das experiências permitiria obter, dentro de quatro ou cinco anos, uma «bomba limpa», isto é, sem largar poeiras radioactivas.

Este facto explica a evolução do pensamento do Chefe do Estado americano, o qual, depois de ter declarado, em 19 de Junho, todo o interésse que tinha em chegar a um acordo com a U. R. S. S. sobre a suspensão provisória das experiências, oito dias mais tarde opôs certas duvidas quanto á oportunidade dessa suspensão. No entanto, decidiu assumir a responsabilidade desse «risco», que Harold Stassen será encarregado de tomar, em Londres, na próxima semana. — (F. P.).

Ameaça de greve dos guardas de Las Vegas

LAS VEGAS (Nevada), 30 — Os guardas encarregados de vigiar os terrenos de experiências nucleares e os escritórios da Comissão de Energia Atómica ameaçam pôr-se em greve.

Os representantes dos guardas têm negociado a renovação do seu contrato colectivo, o qual expira, hoje, ás 0 horas, sem conseguirem chegar a um acordo com a direcção da sociedade representando a comissão de energia nuclear.

Se até segunda ou terça-feira os guardas, que são 125, não chegam a um acordo, decidirão se devem pôr-se em greve. — (F. P.).

O Benfica foi derrotado

pelo Vasco da Gama (5-2)

O encontro aprazado para esta tarde no Estádio da Luz, entre a equipa do Benfica, cujo comportamento na Taça Latina deu ocasião a manifestações de alegria aos desportistas portugueses, e a do Vasco da Gama, que venceu o adversário dos «encarnados» naquele torneio, suscitou grande interesse. Embora o Estádio da Luz não estivesse repleto, dado que o calor arrastou muitos adeptos para fora de Lisboa, pode dizer-se que o recinto apresentava bom aspecto, notando-se apenas pequenas clareiras, nos topos Norte e Sul.

As equipas, ao entrarem no rectangulo, foram calorosamente aplaudidas e alinharam da seguinte forma:

BENFICA — Costa Pereira; Calado e Angelo; Zézinho, Serra e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Pegado e Cavém.

VASCO DA GAMA — Carlos Alberto; Dário e Viana; Laert, Orlando e Ortunho; Sabará, Lizinho, Vává, Walter e Pinga.

ÁRBITRO — Joaquim Campos, auxiliado por Jaime Sestelo e José Abreu.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, notando-se logo uma fugida de Cavém, com Dário á ilharga. O centro do jogador «encarnado» foi feito com boa conta, mas Águas, que se fez ao lance de cabeça, não pôde alcançar o esférico. Orlando afastou depois o perigo.

Da jogada, saiu um contra-ataque dos visitantes, que não surtiu efeito, com a intervenção de Angelo a entregar a bola ao seu guarda-redes.

Os jogadores não imprimiam grande velocidade á partida, talvez devido ao calor. No entanto, durante os primeiros cinco minutos, o jogo foi bastante agradável, quanto a técnica e espectáculo. Aos seis minutos, após uma saída em falso de Carlos Alberto, Águas, com boa visão, endossou o esférico a Cavém, situado no centro do terreno e este rematou forte, mas a bola saiu ao lado. Os Vascainos, a seguir, atacaram prontamente e gerou-se confusão junto ás redes de Costa Pereira. O perigo foi desfeito sem grande dificuldade.

Tanto uma equipa como outra começaram a empregar maior velocidade e os ataques sucederam-se alternadamente. Palmeiro teve, até, um centro bem medido, que os

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

Fita a sério na Califórnia

MARTINEZ (Califórnia), 30 —Harry Haring, xerife-ajudante da prisão de Madera, viveu uma história do mais puro «Far West hollywoodesco».

Um prisioneiro, que fugira, conseguiu entrar no automóvel de Haring e, encostando-lhe o revólver ás costas, obrigou-o a levá-lo para fora da cidade. Quando, porém, a certa altura, o preso desviou a atenção para se orientar e indicar o caminho a seguir, Haring atirou-lhe um magistral «crochet» ao queixo, apanhou o revólver e prendeu o «gangster». — (F. P.).

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Camões e a Unidade da Lingua

pelo Prof. CELSO CUNHA

Por nos parecer altamente representativo do espírito afectuoso, sereno e elevado que, neste momento sem par da história das relações luso-brasileiras, anima a lusa gente de aquém e além Atlantico, publicamos hoje o belo e erudito discurso recentemente pronunciado, perante o presidente Craveiro Lopes, pelo prof. Celso Cunha, director da Biblioteca Nacional Brasileira, quando da inauguração da Exposição Camoniana, nas salas daquela instituição, no dia de Camões.

Irradiada para todo o Brasil, aí teve esta peça literária, cheia de sentido e de ideias merecedores da maior atenção, uma ampla repercussão. Celso Cunha, filólogo e escritor, medievalista ilustre e grande e comprovado amigo de Portugal, defende há muito o princípio fundamental da unidade da lingua portuguesa.

Há precisamente setenta e sete anos, quando se celebrava o terceiro centenário da morte do Poeta, o sábio Barão de Ramiz Galvão apresentava na Biblioteca Nacional, como director que ao tempo era desta nobre Casa, uma exposição camoniana.

Era a consagração de um culto que no Brasil jamais sofrera descontinuidade; era o comovido entronizar, no calendário da emoção nacional, de uma data que, hoje, pertence menos aos Portugueses do que ás letras universais modernas.

Quiseram os designios da Providência, nos excessos de Sua liberalidade para connosco, nos tocasse a insigne honra de reviver neste momento, pela segunda vez em menos de um século, aquele alto episódio da história cultural luso-brasileira—agora, porém, emoldurado de grandiosidade e esplendor pela presença do mais alto dirigente dos destinos de Portugal.

Empenhado em corresponder á magnificência deste acto, não poupou esforços o eminente ministro da Educação e Cultura no sentido de proporcionar á Biblioteca Nacional os meios adequados para a aquisição, nos começos deste ano, das 906 espécies bibliográficas que hoje lhe vêm enriquecer o património, permitindo-lhe assim a alegria espiritual de ver transmudado o fundo camoniano já aqui existente numa das mais completas colecções que o Mundo jamais conheceu.

Tenhamos olhos para ver nesta realidade o que ela interpreta do pensamento brasileiro — a noção, cada vez mais enraizada, de que do passado emergem as lições mais válidas para o presente.

Ora, o passado camoniano, á luz dessa concepção, se torna cada vez mais presente, e tão presente, que não é difícil pressentir quanto nele se encerra de futuro. Este passado, este presente e este futuro á vista — que constituem um património não apenas luso, não apenas luso-brasileiro, mas humano e, portanto, universal — se reflectem claramente neste precioso acervo de publicações em torno do Poeta e de sua obra, dado intencional relevo ás várias edições e estudos a respeito de «Os Lusíadas».

A razão é que, ensombrecendo o dramaturgo vicentino e, até, o lírico patrarquista, Camões, com a claridade de «Os Lusíadas», como que «lustrado com santo raio», se desgarrou do tipo comum dos escritores renascentistas, para galgar os altiplanos de uma arte luminosa, superiormente plástica e profundamente humana.

Como o Ariosto do *Orlando Furioso*, encontrou aí o Poeta a sua verdadeira mensagem e a sua expressão definitiva — «a palavra que surge, quase por milagre, quando o artista revolve deveras o fundo do seu coração, palavra que é toda virgindade e pureza, ainda quando produto de cultura, e é clareza e penetração, flor do pensamento, e é recompensa á ansia longamente sofrida na áspera vigília de escavar dentro da alma, para atingir a raiz do ser, aquela nota da harmonia do Universo que Deus colocou no âmago dos homens privilegiados, para que a procurassem com angustia e só a encontrassem depois da purificação do sofrimento, como o mais precioso bem de sua vida».

E não são apenas os povos irmanados pela lingua portuguesa que reconhecem a plena actualidade de «Os Lusíadas». Até mesmo o proverbial desprezo da França pelos poemas épicos dos tempos modernos, á vista das tentativas canhestras de Chapelain e Voltaire, se apresenta hoje sobremodo atenuado; e a tão sensível mudança de julgamento não será de certo estranha a redescoberta da obra de Camões, paralelamente a uma compreensão maior da relevância dos Descobrimentos.

«Rica de horizontes antigos, de horizontes espirituais e horizontes continentais», mas pobre de vocação marítima, a França — e é um lucido crítico francês quem o declara — só em nossos dias tomou consciência das justas dimensões da aventura dos Descobrimentos e de sua importancia primordial na origem de nossas preocupações mais actuais. E acrescenta: «Com sua roupagem da época, «Os Lusíadas» adquirem assim uma vida nova, adornam-se com uma segunda e extraordinária juventude. Esta epopeia moderna celebra o nascimento do Mundo em que vivemos». E é «modelo singular, tão anacrónico em certo sentido, tão admirávelmente próximo de nós por tantos outros — a maior, e talvez a unica, epopeia nacional dos Tempos Modernos».

A essas razões devemos juntar a vulgarização espantosa que têm tido, nestes ultimos anos, os estudos luso-brasileiros na Europa, em especial na França, e consequentemente a possibilidade de ser lido o poema no original, apresentado, portanto, em sua autêntica inteireza de conteudo e forma — inteireza de particular importancia no caso de Camões, cuja expressão parece querer esgotar, até á ultima essência, o rico sistema de potencialidades da lingua de Quinhentos.

É preciso que se atente, por um instante, na expressão literária de Camões. Comparada á dos poetas contemporaneos, inclusive á de Diogo Bernardes, que lhe imitou tão de perto o aspecto formal, a linguagem poética de Camões revela características singulares. Não se trata da simples organização do enunciado versificado, sob as condições do metro, do acento e da rima. A um escolhido vocabulário rico de vogais claras, de consoantes sonoras e dos tipos silábicos mais flexíveis e equilibrados, corresponde, com especial justeza, a perfeita adequação semantica ou melodia ideal, recurso selecto que só alguns raros poetas alcançaram e que devemos considerar, como já se disse, a qualidade suprema do ritmo. É, em suma, aquela ansiada, esquiva, e quase sempre inatingida, «nivelação dos conceitos ritmica e semanticamente coordenados».

Enfim, coube a Camões um destino de eleição: o de depurar e matizar as formas que a lingua do tempo lhe oferecia e delas extrair as linhas do ideal expressivo moderno.

Camões é, portanto, um exemplo e uma advertência. Ao mesmo tempo que nos lembra o dever de salvaguardar esta lingua máscula, rico de flexões e de ritmica, sangue do nosso espírito — aponta-nos o dever maior de recolher-lhe a lição de lucidez, fundamentada na união, que soube superiormente realizar, dos falares portugueses, fundindo destarte, numa expresscomum a todos, os do Norte, conservadores da semente portuguesa, e os do Sul, ainda fortemente arabizados, tanto vale dizer — os *dois Portugais*, de Oliveira Martins.

Dir-se-ia que esse espírito unificador que presidiu á elaboração do idioma literário moderno se expandiu com ele pelos quatro cantos do Universo, simbolizado pela santidade da Cruz, a cuja sombra piedosa cresceu para a civilização o império português ultramarino. Daí o milagre da unidade afectiva, linguistica e cultural luso-brasileira, á qual tem causado assombro ao Mundo dividido de hoje, incapaz de compreender-lhe as raizes longinquas.

Ao falarmos de assunto de tal transcendência, queremos deixar bem claro que não estamos a preconizar, como poderia parecer a espíritos menos avisados, a petrificação linguistica. A imobilidade é a morte do idioma, pois a linguagem é, acima de tudo, uma actividade criadora, uma actividade do espírito, e a vida espiritual consiste num renocar-se constante.

Mas em linguistica, a unidade não é incompatível com a variedade. Nenhuma lingua permanece uniforme em todo o seu domínio, e mesmo num só local apresenta um sem-numero de diferenciações de maior ou menor amplitude. Porém, essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual — pois que cada indivíduo procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprima o gosto e o pensamento — não prepudicam a unidade superior da lingua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação e de emoção.

O que pretendem os responsáveis pelo ensino da lingua, o que nos cumpre fazer para resguardo da forma expressional da comunidade luso-brasileira, é examinar, desarmados de quaisquer preconceitos — assim historicistas como nacionalistas — os pontos susceptíveis de ruptura e que, um dia, poderão vir a comprometer, senão a impedir, a mutua e benéfica compreensão actual.

Cremos, sinceramente, que muito pode ser feito em favor dessa unidade ideal. Não — é óbvio — com optimismo retórico, mas com medidas baseadas na realidade linguistica, com uma sensata política do idioma, capaz de limitar os efeitos das forças de diferenciação que todas as linguas trazem em si, sem, contudo, pretender a utopia de emparedar o pensamento e o sentimento de uma colectividade, assim adstrita á rigidez teórica de um padrão inexequível.

Mesmo porque na lingua não podem prevalecer normas incoersíveis e imutáveis, quando o pensamento e o sentimento nela expressos são por natureza variados. Decorre inelutávelmente desta verdade o ser sempre arbitrário estabelecer o melhor Português, uma capital do Idioma.

A Capital da Lingua Portuguesa estará onde estiver o meridiano da cultura: onde floreçam escritores e pensadores que saibam levantar os mais belos monumentos de emoção e de pensamento; onde políticos e estadistas — «pola lei e pola grei» — saibam dar ás sociedades que dirigem caminhos mais exemplares; onde, por sobre o mundo material, o homem possa construir perpetuamente o mundo do espírito, em busca da verdade humana, da verdade poética — as verdades de Deus.

O «Duque de Caxias»

em Lisboa

Hoje não se efectuam quaisquer visitas oficiais ao navio-escola brasileiro «Duque de Caxias». O comandante desta unidade, capitão-de-mar-e-guerra Francisco Duque Guimarães, dedicou este dia a passeios pela capital e por diversos locais de interesse turístico.

O «Duque de Caxias» esteve patente ao publico, das 14 ás 18 horas e verificou-se grande movimento de visitantes.

A banda musical do navio brasileiro, dirigida por António José de Sousa, efectuou esta tarde, ás 15 horas, no Jardim Zoológico, um concerto com peças do folclore do Brasil. O concerto foi muito apreciado pela multidão que se deslocou ao Parque das Laranjeiras.

Cartaz do dia

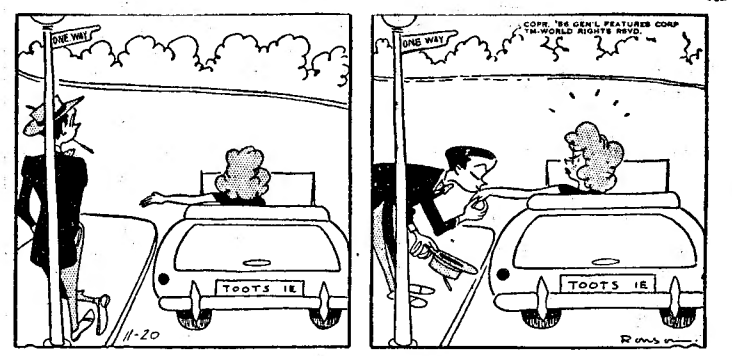
TEATROS

AVENIDA—Ás 21 e 45—«O Cardeal».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUÍS—«A história de Benny Goodman»
POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».
EDEN — «Amor de rei».
SÃO JORGE—«Esquece o meu passado».
IMPÉRIO—«Jubal».
ROMA—«Pilares do céu».
ALVALADE—«A história de Benny Goodman»
CONDES — «Operação na noite».
ODEON — «Amor, dança e mil canções».
COLISEU—«Um homem ás direitas».
MONUMENTAL—«O rapto de Janette»
TRINDADE — «Parada Imperial».
AVIS — «Lua de mel em Monte Carlo».
JARDIM—«O invencível Davy Crockett».
CAPITOLIO—«O Mundo nos seus braços».
TERRASSE — «A noiva era de gritos».
RESTELLO — «As grandes manobras».
OLIMPIA—«O rei do circo».
IDEAL—«Nem sempre o coração manda».

ELE & ELA



Sentido a seguir...

A Semana do Sacerdócio terminou hoje

Termina hoje a Semana do Sacerdócio vivida pela Juventude Independente Católica do Patriarcado.

De manhã, na Casa de Retiro das Servas de Nossa Senhora de Fátima, os jocistas assistiram a uma missa celebrada pelo rev. dr. António Alves de Campos, assistente geral diocesano da J. I. C.

Terminada a cerimónia religiosa, em que na altura própria muitos jocistas comungaram, efectuou-se uma reunião á qual presidiu o sr. João Manuel de Sousa Pinho, presidente diocesano da Juventude Independente Católica, e em que foram aprovadas as conclusões da Semana do Sacerdócio.

Ás 16 horas, os membros do direcção diocesana do Patriarcado e muitos filiados, voltaram a reunir-se, mas agora, no Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais.

Pelo sr. Sousa Pinho e na presença de todos os jocistas foram apresentadas e lidas ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa as referidas conclusões. O eminente purpurado louvou a acção da J. I. C. e deu a benção solene a todos os presentes.

A festa do Corpo de Deus na Sé de Lisboa

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé Patriarcal de Lisboa celebrou hoje a festa do Corpo de Deus, seu Orago, com uma missa solene, ás 11 e 30, com sermão pelo prior do templo, cónego dr. Manuel Luís. A cerimónia terminou com a benção e reposição do Santíssimo Sacramento.

Morte por insolação

BRAGANÇA, 30—Na freguesia de Baçal, deste concelho, faleceu devido ao calor o cigano Domingos Manuel Silvano, solteiro, de 22 anos, jornaleiro, natural da povoação de Sacoias. O infeliz cigano suportou grande calor no começo da tarde, por volta das 14 horas, quando se encontrava a ceifar na seara do sr. João Morais, proprietário daquela localidade, e veio a falecer sem qualquer assistência médica, por ela não ser possível senão nesta cidade.

O PORTO pelo telefone

Falso fiscal

A Polícia Judiciária está a organizar um processo em que a Intendência-Geral dos Abastecimentos acusa António da Silva Santos Oliveira, que residiu na Rua Faria de Guimarães, desta cidade, de se intitular fiscal daqueles serviços e abordar alguns indivíduos, estabelecidos com ramo de mercearia, propondo-lhes a filiação numa determinada fiscalização, cujo fim era obstar que qualquer processo instaurado contra os seus filiados fosse remetido a tribunal.

Segundo o Santos Oliveira explicava, para ficar inscrito naquela organização, bastava que cada um pagasse de início a quantia de 250$00 e um selo fiscal de 10$00 e nos anos seguintes a importancia anual de 180$00.

Nesta suposta fiscalização, fazia-se acompanhar de dois individuos: um de nome Bernardo, que falsamente dizia ser delegado do Ministério Publico, e outro, cujo nome se desconhece, que se intitulava capitão miliciano.

Quem tiver sido vítima deste falso fiscal deve dirigir-se á 5.ª Secção da P. J., ao agente Vide, a cargo de quem se encontra o aludido processo.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária do Porto pediu a todas as autoridades do País a captura de Manuel João Soares, de 33 anos, empregado comercial, casado, natural de São Tiago de Riba, do concelho de Oliveira de Azemeis. Qualquer informação relativa ao indivíduos citado deve ser comunicada para a 5.ª Secção daquela Polícia, ao agente Vilhena Soares.

A VISITA A LISBOA

dos «maiores» americanos

Chegam só ao fim da tarde a Lisboa, procedentes de Madrid, os «mayores» de várias cidades dos Estados Unidos da América do Norte, que andam em digressão pela Europa, os quais, á meia-noite, prosseguem a viagem, de avião, de regresso ao seu país.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO ● INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

HABILITE-SE...

MAGNÍFICOS PRÉMIOS — AUTOMÓVEIS, «SCOOTERS», FRIGORIFICO, APARELHOS DE TELEVISÃO, RÁDIO, ETC., ETC., — FARÃO O ENCANTO DE CENTENAS DE CONTEMPLADOS NO

SENSACIONAL SORTEIO

Organizado pela Comissão de Propaganda de

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

que se realizará na

3.ª feira próxima: 2 de Julho

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, junto ao pavilhão-rolante.

3 números—5$00; 8 números—10$00; 20 números—20$00

Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48-A — Lumiar
Tel. 779209

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO ● INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Completamente remodelado vai reabrir o elegante Restaurante Bar Ronda

Depois de ter sofrido total remodelação, reabre na próxima quarta-feira o elegante Restaurante-Bar Ronda, no Monte Estoril, considerado por nacionais e estrangeiros como um dos mais belos e aristocratas recantos da Costa do Sol. Se a reabertura de tão encantador ponto de reunião constitui acontecimento que se regista no «carnet» mundano, o facto de ser agora dirigido pelo sr. Outerelo Costa muito contribuirá mais ainda para o êxito completo da empresa. E' que Outerelo Costa, a par dos seus incomparáveis conhecimentos no difícil «métier», tem como poucos o sentido da selecção da sua clientela. Nos restaurantes de grande categoria, tais como Aquário, Choupana e Monaco, hoje ponto de reunião obrigatório de príncipes e diplomatas, o nome de Outerelo Costa é penhor seguro do esplêndido serviço e de uma rigorosa selecção.

Ronda apresentará na sua reabertura o grande pianista de fama internacional Gonzalo e seu conjunto.

Juramento de Bandeira

dos legionários da Guarda

VILAR FORMOSO, 30.—(Pelo telefone).—Com grande solenidade, efectuou-se hoje, nesta localidade, o juramento de bandeira de todos os legionários do distrito da Guarda, com a presença do governador civil, sr. dr. César de Carvalho, comandante-geral da Legião e chefe do Estado-Maior, respectivamente, sr general Cotta Morais e tenente-coronel Pereira da Conceição, presidentes das camaras do distrito, chefes da Alfandega e da Polícia Internacional e algumas autoridades fronteiriças da Espanha.

A concentração fez-se no Largo da Estação, seguindo-se missa campal e o juramento de bandeira, após o qual o sr. dr. Felino Antunes fez uma alocução aos novos legionários. Foram condecorados com medalhas de prata os comandantes de lança srs. dr. José Augusto Palhota e Francisco Alves, de Vila Nova de Tazem.

Ás 13 horas os legionários reuniram-se num almoço de confraternização. Á tarde houve exercícios de defesa territorial.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Esta manhã, quando se encontrava em casa, foi acometido de doença subita o canteiro José Ferreira, de 75 anos, morador no Largo da Graça, 103, 1.º, que chegou morto ao Hospital de S. José, pelo que o corpo deu entrada no Necrotério.

DA JANELA AO SAGUÃO — Silvino Antunes Duarte, de 26 anos, que sofre de perturbações mentais e reside na Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 3.º Dto., caiu da janela ao saguão, ficando com as pernas partidas e graves contusões internas, pelo que foi conduzido ao hospital, morrendo pouco depois.

CAIU DE UMA BICICLETA — Francisco João, de 45 anos, guarda-fios, do Garbão, caiu de uma bicicleta em São Martinho, Odemira, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso.

QUANDO SALTAVA A FOGUEIRA — Quando a pequena Maria Manuela Pires, de cinco anos, moradora na Quinta do Cabral, Cova da Piedade, saltava a fogueira, o fogo atingiu-lhe os vestidos e a criança, um pouco queimada, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda; duas sombrinhas; um cão; diversas argolas com chaves, porta-chaves e chaves desirmanadas; luvas de senhora; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; uma chapa de transito do Grémio do Sul, n.º 2450-I. C. A. L.; a cédula pessoal de Amélia Branca Hipólito; um estojo de pergamoide com canetas e lápis; um chapéu de palha; um sapato branco de criança; uma bolsa de lona com ferramenta para moto; os bilhetes de identidade de Odete Augusto Fernandes, Maria Joaquina Afonso, e Augusto João Branco; um tampão de depósito de gasolina; um par de brincos de fantasia; um fato de banho de senhora; o diploma de exame de António Bento Bicho; uma quantia em dinheiro; um par de sapatos de senhora; um tampão de roda de automóvel; o bilhete de identidade militar de Francisco do Nascimento Lagoa; e quatro carteiras de cabedal, achadas numa casa de espectáculos, contendo documentos de Pascoal Maria da Silva, António de Oliveira Carvalho, Carlos Alberto Duarte de Moura, António de Almeida Macário e António Bandeira Paredes.

O 46.º aniversário

do Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida

O Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida começou hoje a comemorar a passagem do 46.º aniversário da sua fundação. De manhã, ás 9 e 30, houve uma romagem ao tumulo do grande republicano patrono da instituição e ao jazigo do tenente-coronel João Luís de Moura, benemérito do Centro. O presidente da Direcção do Centro Escolar, sr. Joaquim Pires Rosendo, colocou flores no tumulo de Salgueiro de Almeida e também no jazigo referido. A' tarde, pelas 16 horas, na sede do Centro (Largo de Santa Bárbara, 9, 1.º), foi oferecido uma merenda aos alunos das suas escolas privativas, tendo as crianças confraternizado alegremente.

Em 7 de Julho, prosseguem as comemorações, efectuando-se nesse dia, á tarde, uma sessão solene. 229$70.

A freguesia de Chãs

tem nova estação de C. T. T.

A Administração-Geral dos C. T. T. prossegue a execução do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, com a colaboração de camaras municipais, juntas de freguesia, capitalistas, proprietários, comerciantes e lavradores, que vão doando ou arrendando aos C. T. T. prédios construídos propositadamente ou adaptados para neles se instalar estações regionais de correio.

A Administração-Geral dos C. T. T. resolveu inaugurar hoje a nova estação de Chãs (Vila Nova de Foz-Coa), que é a 86.ª realização do plano referido. O respectivo edifício foi construído pela Junta de Freguesia, da presidência do sr. Joaquim Manuel Trabudo, e adaptado pelos C. T. T. Tem dois pisos, ficando no rés-do-chão a estação, com sala de publico, sala de serviços e sanitários, e no primeiro andar a residência com 5 divisões.

Chãs conta agora um melhoramento de grande valor, porque tem a freguesia 260 fogos com cerca de 1.000 habitantes e vida económica importante, visto dispor de 23 produtores de azeite e 2 lagares mecanicos, 11 fabricantes de lacticínios e queijos, muitas e boas casas de lavoura, minas de chumbo, estanho e volframio, 2 moagens e 33 viticultores.

UM MONUMENTO

a Roosevelt, em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30 — Vai ser inaugurado, nesta cidade, no dia 4 de Julho, um monumento ao falecido presidente dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt.—(A. N. I.).

Um celeiro para trigo

inauguração no concelho de Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 30 —(Pelo telefone) — Festivamente, inaugurou-se, esta manhã, em Sendes-Estação, freguesia de Vinhas, um celeiro construido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo. O edificio foi benzido pelo páraco de Vinhas e compareceram no local as crianças das escolas, o rancho folclórico local e a banda de Izedas. Por parte da Federação, compareceram os srs. engenheiros Quartim Graça seu presidente, Santa Rita, chefe de secção de propaganda, e Pedro Baptista, delegado do Governo junto daquele ornamismo, e o sr. Paula Soares, técnico agrícola. O governador civil, sr. dr. Armando Valfredo Pires, os presidentes dos Municípios de Bragança e Macedo de Cavaleiros; o director da urbanização do distrito e o director do Grémio da Lavoura desta vila estavam também presentes no acto, a que concorreu muito povo e em que falaram, em nome da Junta de Freguesia de Vinhas, o sr. José Carloto; o presidente do Grémio da Lavoura de Macedo de Cavaleiros, o presidente do Município de Bragança, o presidente da F. N. P. T. e, por fim, a fechar a sessão, o chefe do distrito que, como os restantes, se congratulou com a inauguração do melhoramento, de muito significado para a economia local.

As crianças ofereceram flores ao sr. dr. Armando Pires e ao sr. eng. Quartim Graça.

TAUROMAQUIA

A corrida de S. Pedro, em Évora

ÉVORA, 30 — (Pelo telefone) — Com casa cheia, efectuou-se ontem a tradicional corrida do dia de S. Pedro. Os touros, de Manuel Grave (Herdeiros), cumpriram, pelo que foram aplaudidos os cavaleiros Simão da Veiga e dr. Fernando Salgueiro, bem como o matador António dos Santos e o novilheiro José Trincheira, os quais deram todos volta á arena.

Os forcados amadores de Santarém efectuaram valentíssimas pegas, distinguindo-se as de Carrilho, Patinhas e Figueiredo. A corrida, cujo produto se destinava á assistência local, foi presidida pelo sr. ministro da Justiça, que acidentalmente se encontrava nesta cidade.

Navio dinamaquês

no Funchal

Chegou ao Funchal, procedente da América, o navio-escola dinamarquês «Statsraad Lehmkulhl», com 180 cadetes da Marinha Mercante. A' tripulação foi dispensada festiva recepção.

Encerraram-se as comemorações do 5.º aniversário da Casa de Ovar

Encerraram-se hoje as comemorações do 5.º aniversário do fundação da Casa do Concelho de Ovar, com um almoço no restaurante Imperium, a que presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional. Entre os convivas, em numero de sessenta, aproximadamente, viam-se, além de muitas senhoras, os srs. dr. Francisco Vale Guimarães, chefe do distrito de Aveiro; dr. João Evangelista Loureiro, vice-presidente da Camara Municipal de Ovar, que também representava o respectivo presidente, sr. dr. José Eduardo de Sousa Lamy; dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; conselheiros Sousa Carvalho e Afonso de Melo; jornalista Adelino Mendes; comendadores Martins Pereira, António Augusto da Silva e Adelino Dias Costa, dr. Adolfo de Andrade, mons. Miguel de Oliveira e P.e Agostinho Félix, páraco de Ovar, e representantes de agremiações regionalistas.

Aos brindes, discursaram, entre outros, os srs. dr. Borges de Pinho, presidente da Casa do Concelho de Ovar; Adelino Mendes, conselheiro Sousa Carvalho, governador civil de Aveiro e dr. Albino dos Reis.

O sr. dr. Borges de Pinho, no seu discurso, anunciou o propósito de abandonar, irrevogávelmente, a intervenção activa nos destinos da Casa do Concelho de Ovar, até que o seu regresso fosse, porventura, considerado indispensável á sobrevivência da agremiação.

Esse abandono, acentuou, imposto pela necessidade absoluta e inadiável de ausência e de repouso, não representava, porém, uma deserção ou mesmo uma simples abdicação, pois continuaria a dar toda a colaboração e todo o apoio á Casa de Ovar.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se hoje, na igreja da Penha de França, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Tavares Mortágua, filha do nosso estimado companheiro de trabalho Mário da Costa Mortágua e da sr.ª D. Maria Fernandes Tavares, com o sr. Osvaldo Tavares da Silva Bernardino, filho do sr. Alexandre da Silva Bernardino e da sr.ª D. Maria Elvira Tavares, ausentes no Rio de Janeiro. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Natalina da Piedade Baptista Lopes e o sr. José Augusto Lopes, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria da Nazaré Vera Santos e o sr. Henrique dos Santos. Foi servido um copo-d'água, pela Pastelaria de São João, e os noivos foram passar a «lua-de-mel» para Sintra.

— Na catedral de Nampula (Moçambique), celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira Ferreira da Silva Quintela, filha do nosso colega no jornalismo Mário Quintela e da sr.ª D. Maria Berta Reis de Oliveira, funcionária dos C. T. T., já falecida, com o sr. Rui Vitor Taborda de Mendonça, funcionário da Zuid-Afrikaansch Handelshuis, filho do sr. Joaquim Augusto Custódio de Mendonça, já falecido, e da sr.ª D. Maria Herminia Taborda de Mendonça.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Acácio Ulisses de Queirós Dias, comerciante, e sua esposa, sr.ª D. Fernanda Doroteia Gomes Queirós Dias, e por parte do noivo, o sr. Nicolau Amadeu Quedas de Amorim Calheiros, chefe de secção da Companhia dos Algodões de Moçambique, e sua esposa, sr.ª D. Maria Margardia Taborda de Mendonça Calheiros.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção
LOS 3 DE CASTILLA
Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17,15 ás 19,15, Matinées dançantes com a apresentação das atracções da noite.
Preço: Esc. 25$00, incluindo chá completo (17 anos)

PHILIPS PORTUGUESA
S. A. R. L.
INFORMA CLIENTES E AMIGOS DE QUE OS NÚMEROS DOS SEUS TELEFONES MUDARAM.
DE FUTURO PASSAM A SER:
683121 a 683128
Rua Joaquim António de Aguiar, 66

FATO FEITO
Casaco e calça
CASA AFRICANA

Cafés-Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau-Pudins
Leite-Creme
O melhor que se prepara
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

DESPORTOS

NA FESTA DE ALBANO

Futebol de fim de época...

e vitória justa do Sporting

Albano, o pequeno-grande jogador do Sporting, 16 vezes internacional, teve ontem, á noite, no Estádio Alvalade, a justa consagração do seu valor e da sua dedicação ao clube «leonino».

Sem registar uma enchente famosa, o estádio do Sporting viu-se, no entanto, bem emoldurado de publico, e o atleta pôde sentir á sua volta, expressa nas calorosas ovações que a multidão lhe dispensou, toda a simpatia que ao longo da sua brilhante carreira de futebolista brioso, soube criar nos adeptos do jogo.

Na primeira parte do festival evolucionaram no relvado do Sporting figuras que foram das maiores do futebol português, num interessante despique entre as «velhas-guardas» do Benfica e dos «Leões», durante o qual o publico pôde rever «ases» famosos como Albino, Azevedo, Gaspar Pinto, Cardoso, Espírito Santo, Soeiro, João Cruz, Luís Xavier, F. Ferreira, Manuel Marques, Jesus Correia, Julinho, Teixeira, Armando Ferreira, Martins, Rosa e outros.

Venceram os «encarnados», por 4-2, com golos de Espírito Santo, Julinho (2), Xavier, Jesus Correia e Mateus.

Depois, foi a consagração de Albano, homenageado pela F. P. F., pela A. F. L., pela direcção do clube, representada pelo seu presidente sr. Francisco do Casal Ribeiro, pelo F. C. do Porto, na pessoa do dr. Paulo Pombo, pelo seu primeiro clube, o Seixal, por amigos e admiradores e pelos colegas da equipa.

Visívelmente comovido, Albano agradeceu a simpatia, que todos lhe testemunharam e que ele soube sempre merecer pela generosidade do seu esforço, pelo irrequietismo do seu jogo, pelo aprumo de verdadeiro desportista.

*

Para o jogo da noite, Albano ocupou durante 5 minutos o lugar de extremo-esquerdo da equipa «leonina», sendo depois substituído por Pompeu.

Nem o Sporting, neste encontro de fim de época, rendeu o mesmo das partidas contra o Valladolid e First de Viena, nem o F. C. do Porto foi a equipa globalmente estruturada do campeonato.

Tanto Lisboetas, como Portuenses, exibiram toada demasiado lenta, talvez por efeito de uma exagerada tendência de retenção de bola e insistência em jogar para trás.

Todavia, tal como se tem vindo a verificar, a equipa do Sporting apareceu-nos mais consciente nas suas manobras e, essencialmente, mais ligada que o adversário, revelando maior facilidade na transposição de jogo de defesa para o ataque. A defesa subiu bastante e os médios, com excelente sentido de colocação e de serviço, asseguram a vantagem do jogo a meio campo, parecendo-nos, porém, que o ataque não rende na medida do jogo produzido. Pompeu voltou a salientar-se, e Travaços continua a ser ele mesmo.

O Porto, para além de certa falta de poder ou de força patenteado pela maioria dos seus elementos, raramente deu a sensação de equipa estruturada, aparecendo-nos quase sempre partida em dois blocos, um dos quais, o atacante, não ligava um movimento ofensivo que fosse realmente enleante para a defesa «leonina». Pedroto, em noite de fraca inspiração, terá sido o elemento mais fraco da equipa, mas os extremos e Jaburu, quer pela tendência individualista, quer pela falta de força, não renderam o que se esperaria.

Em contra-partida, a defesa nortenha revelou-se o melhor sector, especialmente no que respeita aos laterais e nela se integrou bem Monteiro da Costa, dobrando excelentemente Miguel Arcanjo.

Enfim, jogo de fim de época. embora no que respeita ao Sporting pareça que a época começou. realmente, há pouco...

Saliente-se Octávio (muito bem), Caldeira, Juca, Travaços, Pompeu. Finho, Virgilio, Sarmento, Teixeira (dois ou três remates de boa marca) e Perdigão, quando a avançado-centro.

Sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, as equipas alinharam:

Sporting — Octávio; Caldeira e Pacheco; Pérides, Galaz e Juca; Hugo (Miltinho), Osvaldinho, Miltinho (Martins), Travaços e Albano (Pompeu).

F. C. do Porto — Pinho; Virgilio e Barbosa (Sarmento); Pedroto Arcanjo e M. Costa; Hernani. Gastão, Jaburu (Perdigão), Teixeira e Perdigão (José Maria).

Ao intervalo o Sporting vencia por 2-1, golos marcados por Hugo e Hernani (na transformação de uma grande penalidade muito discutível). Na 2.ª parte, Osvaldinho e Perdigão fixaram o resultado final em 3-2 a favor dos «Leões».

ISAAC PAIS

A F. P. F. associou-se, também á homenagem ontem á noite prestada ao internacional Albano. O sr. Carlos Ramildes, em nome daquele organismo, fez entrega ao jogador «leonino» da medalha de ouro da Federação

Hernani, no seu estilo característico, tenta ultrapassar Pacheco, enquanto Teixeira, em movimento, observa a atitude do extremo-direito do Porto

BASQUETEBOL — «TAÇA DE PORTUGAL»

O Belenenses, num "galope" brilhante

dificultou a vitória ao Barreirense

Barreirense, 58
Belenenses, 54

Terminou, a competição denominada «Taça de Portugal», que há mais de um mês se desenrolava pelos campos desportivos de todo o País, e na qual intervieram dezanove equipas de várias associações e divisões.

A vitória final coube á equipa do Barreirense, que, assim, junta ao título de campeão nacional a vitória na difícil prova «Taça de Portugal».

A carreira desportiva da excelente equipa da outra margem do Tejo tem sido, já por mais de uma vez, exaltada nos seus pormenores. Na verdade, os campeões nacionais possuem um conjunto de jogadores com muita habilidade, preparados em profundidade para poderem resistir ás dificuldades das competições desportivas.

Pena é que no jogo de ontem, a fechar uma época excepcional, a equipa do Barreirense não nos desse uma amostra global da sua extraordinária capacidade. Os campeões, foram, porém, aqueles jogadores voluntariosos, unidos, a produzir uma medida de jogo eficiente que já se lhes tem visto. Numa palavra a equipa barreirense não foi feliz no ultimo encontro oficial da época. Jogou pouco, apesar de, por mais de uma vez ter podido impor-se ao Belenenses, que tem vindo a impressionar fortemente neste final de temporada ao ponto de afirmarmos ser a equipa mais progressiva da presente época.

Sinceramente, o Belenenses teve a partida na mão, em dois momentos, o primeiro logo a seguir ao recomeço da segunda parte, quando os «azuis», em estilo de «furia» anularam quase toda a vantagem obtida pelos Barreirenses, no primeiro tempo; e, nos derradeiros momentos da partida, ao assinalar-se os três minutos finais regulamentares com os campeões nacionais a fazerem uma desesperada «retenção» de bola, facto assinalado com ruidosos protestos por parte do publico afecto aos «azuis».

O encontro que não reuniu um apuro técnico elevado, próprio de ambas as equipas em luta foi, todavia, bem disputado, chegando a entusiasmar em alguns momentos com jogadas perfeitas que terminaram em beleza!

O Belenenses jogando no seu habitual sistema — contra-ataques rapidissimos, desconcertantes, com passagens preciosas a procurar espaços livres—deu que fazer a uma defesa barreirense atlética, que foi o sector mais acertado dos campeões. Na verdade, o ataque da equipa da outra margem do Tejo não esteve á altura da competição. A «meia distancia» barreirense, factor primordial no conjunto campeão, não existiu na partida de ontem. Os irmãos Macedo falharam neste capítulo, principalmente, José que insistiu em lançar em condições que não ofereciam êxito.

As duas equipas tiveram dois jogadores utilissimos que foram, por assim dizer, os melhores em campo. Trata-se de Narciso Ribeiro, (Barreirense) e de Franco (Belenenses). Ambos foram incansáveis, não regateando energias e procurando garantir a vitória para a sua equipa.

As oscilações no marcador deram á partida uma nota de emoção e provocaram, na verdade, alguma incerteza quanto ao vencedor final.

Assistiu-se a um encontro de verdadeiro campeonato que fez vibrar os milhares de espectadores que se deslocaram para S. Bento, que registou a maior enchente de sempre.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — José Valente, 12; José Macedo, 15; Albino Macedo, 8; Narciso Ribeiro, 14; Manuel Ferreira, 8; e Clímaco, 1.

BELENENSES — Franco, 25; C. Brito, 4; Guerreiro, 6; Espada, 4; Neves, 2; Calado, 1; Pinheiro, 7; e Delgado, 5.

O presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, sr. Carvalho Pinto, no final da partida da «Taça de Portugal», entregou á equipa vencedora o trofeu conquistado bem como medalhas aos jogadores participantes de ambas as equipas.

Campeonato Nacional de Lance Livre

No intervalo do encontro, a Federação Portuguesa de Basquetebol fez disputar o Campeonato de Lance Livre, que reuniu apenas um concorrente—o jogador da Associação Académica, de Coimbra, Angelo Ferreira Pinto de Carvalho, que nas duas provas obteve os seguintes resultados: 15-9 e 15-6. Isto é, no total de trinta lançamentos tentados encestou quinze.

Pena é que outras associações se desinteressassem deste campeonato, pois os «lançamentos livres», são na verdade, um factor muito importante do jogo.

A equipa de basquetebol do Barreirense que conquistou o trofeu «Taça de Portugal», adicionando, assim, mais um título á sua gloriosa carreira

Manuel Vasques

do Sporting

foi operado à clavicula

Na passada terça-feira, quando do encontro Sporting-First de Viena, o jogador leonino Manuel Vasques, num lance infeliz, ocorrido a meio da 2.ª parte, foi obrigado a abandonar o terreno.

O publico não deu grande importancia ao sucedido, julgando tratar-se de coisa passageira. Todavia, a queda de Vasques teve mais graves consequências e, ontem, na Hospital da Ordem Terceira, este apreciado jogador foi sujeito a melindrosa intervenção cirurgica a uma das clavículas.

O jogador foi operado pelo dr. Borja Araujo, coadjuvado pelo dr. Salgueiro Rego, tendo decorrido satisfatóriamente.

O estado de Manuel Vasques, segundo hoje nos informamos, é animador.

A REGATA DAS BERLENGAS

O «WISPER»

foi o primeiro iate a chegar a Cascais

Depois de que saíu a barra o iate «Wisper», de Alexandre Black, ganhou avanço e de madrugada era o primeiro dos cinco concorrentes a rondar as Berlengas e a fazer-se de rumo a Cascais, onde chegou pouco antes das 11 horas. Sabe-se que dois outros iates, o «Sea-Saga», do embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, e o «Binker», do conde Stucky du Quay, rondaram as Berlengas ás 6 horas da manhã, mas até á hora de fecharmos esta primeira edição do nosso jornal não tinham chegado a Cascais nenhum dos outros concorrentes.

PUGILISMO

Carlos Rocha perdeu um combate em Berlim

BERLIM, 30. — Carlos Rocha, campeão de Portugal dos «pesados», foi batido, ontem, á noite, no Palácio dos Desportos de Berlim-Oeste, pelo alemão Hans Kalbfell, por K. O., no 2.º assalto.—(F. P.).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

LAMPADAS FLUORESCENTES
«WESTINGHOUSE»
Lampadas americanas, moderno fabrico, com a inigualável duração 10.000 horas e com a apreciável luminosidade de 63.0 lumens por Watt, extraordinárias propriedades de que resulta serem as lampadas «WESTINGHOUSE» as de menor custo.
EM EXPOSIÇÃO
Candeeiros ultra-modernos para iluminação fluorescente e ineditos modelos em cristal de Veneza «MURANO» para iluminação incandescente.
Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º, Tel. 34774 — LISBOA

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador orgânico dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento de:
Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.
Confirme com a opinião do seu médico.
Cx. de 45 comprimidos a 45$00.
Propaganda médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 LISBOA

PORTUGAL–ALEMANHA EM HANDEBOL

Os Alemães justificaram a vitória com um jogo rápido e eficiente

As várias manifestações do handebol português, na modalidade de onze, tinham, nos ultimos tempos, criado uma sensação de progresso que fazia rodear da maior expectativa o encontro Portugal-Alemanha, que ontem se disputava no Estádio do Lima, no Porto. Mais de cinco mil pessoas acorreram ao campo e poderá afirmar-se que, em todo esse publico, a ideia de que a partida com os germanicos serviria a confirmar o nosso adiantamento no jogo, era nota dominante.

Afinal, a selecção portuguesa, apesar da sua esforçada actuação, não pôde suportar o dificílimo *test* com os campeões do mundo e acabou por ser largamente batida e, o que é pior, dar a impressão de uma distancia, em valor, que não corresponde inteiramente á realidade, embora esta confirme em absoluto a supremacia dos teutónicos e a sua extraordinária categoria, de praticantes completos do mais valioso handebol que se conhece.

A diferença principal que ontem se verificou no relvado portuense, foi a do aspecto atlético. Os Alemães puseram em relevo faculdades extraordinárias de resistência, velocidade e «souplesse».

O carácter enérgico, rapidíssimo, do seu jogo, não lhes roubava uma parcela mínima, sequer, de facilidade de movimentos, de recepção e passe da bola, de sentido das jogadas e, sobretudo, de remate, um remate tremendíssimo, pela força e pela natureza do lançamento, quase sempre com o esférico atirado de cima para baixo e a tocar, com precisão maravilhosa, o seu vértice justamente debaixo dos postes e, por regra infalível, a um ou outro dos cantos inferiores da linha de baliza. E a preparar o momento do disparo (o avançado-centro e extremo-esquerdo pareciam ter pólvora nas mãos), uma penetração fulgurante, com a bola trocada á velocidade de um expresso lançado na via directa do golo. A demonstração de capacidade feita pelos Germanicos foi, de facto, absoluta, pois a um poder ofensivo notabilíssimo, aliou-se uma defesa da máxima solidez, fazendo marcação implacável a cada adversário e erguendo á frente das suas redes uma muralha impenetrável, mesmo de dureza, que os nossos dianteiros acusaram bem em muitas ocasiões, ainda que não residisse nesse ponto a causa primordial do fracasso lusitano.

Contra o que seria de esperar, por se tratar de uma equipa constituída á base do campeão nacional, apenas com o «enxerto de Povoas e Waldemar, do Salgueiros, Bivar, do Sporting, e José Manuel, do Sport C. do Porto, a formação portuguesa actuou bastante baralhada, ficando longe daquele handebol de leveza e claridade que em tantas outras ocasiões tem podido ver-se. Quase toda a acção de ataque se canalizou pelo centro do terreno, provocando uma aglomeração que facilitou a tarefa da defesa alemã, já de si segurissima, e impediu que os méritos de José Manuel e Dias, como rematadores, pudessem exprimir-se. E como a retaguarda nacional também não revelava talha para conter a impetuosidade da marcha alemã no caminho do golo, o conjunto português jamais conseguiu firmar-se o bastante para tentar uma recuperação, ou mesmo um melhor resultado.

E' certo que, se não fora o começo infeliz de Madureira, consentindo algumas bolas que pareciam — mas talvez não fossem! — defensáveis, e a perda inglória de três «penalties», aliada a cinco remates repelidos pela trave, é natural que o marcador, que ao intervalo acusava 10-4, se encontrasse menos desequilibrado e a representação nacional daí colhesse alento. Mas, a esse mau começo, veio acrescentar-se a vantagem atlética dos Germanicos, que depois do descanso dispuseram, em corrida e «endurance», dos adversários, elevando a diferença em seu favor até doze golos, fruto de um ataque devastador, que ao fim havia marcado por dezoito vezes, contra seis tentos nacionais. Diferença que dá a imagem da partida, se bem que, repita-se, seja pesada para aquilo que efectivamente valemos na modalidade.

Todos grandes jogadores, os Germanicos mostraram um grande guarda-redes, Nau, e dois avançados de excepção, Will e Schwewker. Do lado português Bivar e Augusto foram talvez os mais certos, ficando todos os outros aquem do esperado.

Arbitrou magníficamente o espanhol Pascual Hernandez, alinhando as equipas do seguinte modo:

PORTUGAL — Madureira; Bastos (depois Hernani e Figueiredo) e Waldemar; Pintado, Póvoas e Bivar; Teixeira (1) (depois Luís Mota), Augusto, José Manuel (2), Campos e Dias (3).

ALEMANHA — Nau (depois Hermann); Schwope e Lunninghoner; Lictz (1), Ruff e Tiemann (1); Baronsky (1), Koeler (2), Will (6), Porzner (2) (depois Jaeger (1) e Schwenker (4).

Opiniões sobre o encontro

A equipa alemã foi acompanhada por cinco jornalistas, o que revela a importancia do handebol na Alemanha.

Um destes, Hermann Thien, de Essen, afirmou:

—Os jogadores portugueses tiveram trabalho muito individual. Dos três jogos que já lhes vi, em Berlim, Hannover e agora no Porto, este foi o pior.

O sr. Feick, presidente da Federação alemã de handebol, disse:

—A equipa portuguesa jogou com muito entusiasmo e apego á luta, tornando-se por vezes perigosa.

Uma fase movimentada do encontro de handebol entre as equipas da Alemanha e de Portugal, disputado no Porto

Com mais frequente contacto internacional deve ganhar conjunto.

Do lado português, o sr. José Fontes, presidente da nossa Federação, declarou:

—Não desgostei do jogo, embora a selecção nacional tivesse actuação bastante confusa. Mas os alemães foram magnificos.

O seleccionador nacional, Alves Teixeira, manifestou-se do seguinte modo:

—A equipa alemã repetiu a maravilhosa exibição que lhe vimos em Hannover, agora com mais vontade pelo resultado. A equipa portuguesa jogou menos do que eu esperava, especialmente o ataque, que não criou ensejos para utilizar José Manuel. A defesa teve momentos infelizes, mas a sua tarefa era difícil contra um ataque rapidíssimo e possante a caminhar para a baliza.

Foi convidado

para dirigir a secção de futebol do Benfica

o ten.-cor. José Catela

Com a saida de José Ricardo Domingues Junior—que, hoje, após o encontro Benfica-Vasco da Gama, abandona o cargo que tem vindo a ocupar com a maior abnegação e competência—abre-se uma «brecha» no quadro directivo do clube «encarnado».

No entanto, os actuais directores têm procurado preencher aquela vaga, tendo sondado, por intermédio do eng. Ávila de Melo, o tenente-coronel José Catela, um dedicadíssimo elemento benfiquista, com provas já prestadas, todas elas aureoladas com rara inteligência.

O tenente-coronel José Catela, desportista de fina estirpe, é, ao mesmo tempo, um verdadeiro conhecedor do futebol, tendo até alcançado posição de relevo, quando alinhou pela Associação Académica de Coimbra, no lugar de interior-esquerdo, ao lado dos consagrados Tibério Antunes, Rui Cunha, José Maria Antunes, Octaviano e outros, do seu tempo.

Hóquei em campo

O Belenenses conquistou a Taça «Dia Olimpico»

No campo das Salésias, repetiu-se hoje o encontro Belenenses-Benfica, para atribuição da Taça «Dia Olimpico».

Ao cabo de 16 minutos de um segundo prolongamento, os «azuis» conseguiram marcar um golo, por intermédio de Edmundo e assegurar a posse do trofeu.

Arbitrou o sr. Passos Barreto e o jogo foi bastante equilibrado, com boa ascendência dos «azuis» no declinar da partida, que deixou todos os jogadores visivelmente esgotados.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão

No rinque do Campo de Ourique disputaram-se hoje, de manhã, os três jogos correspondentes á 4.ª jornada do campeonato de Lisboa de handebol de sete da 1.ª Divisão, dos quais damos a seguir breves apontamentos.

ORIENTAL, 7-MONTE PEDRAL, 2 — Árbitro, Alfredo Roque. Ao intervalo 5-1. A superioridade do Oriental manteve-se no decorrer de todo o encontro sendo os golos da equipa vencedora marcados por: Agostinho (4), Luís (2) e Florival. Os golos do Monte Pedral foram feitos por Rosado e Miguel.

A. A. AMADORA, 10-LIBERDADE A. C., 10 — Árbitro, Álvaro Cera. Ao intervalo 6-4.

Como o próprio resultado indica o jogo foi muito equilibrado e as duas linhas atacantes estiveram deveras expeditas. Pelo Amadora marcaram: Silveira (4), Carlos Alberto (2), Bandeira, Mendonça, Ramos e Álvaro. Os golos do Liberdade foram feitos por Daniel (6), Carvalho (3) e Fernando.

CAMPO DE OURIQUE, 7-PAÇO DE ARCOS, 6 — Árbitro, Manuel Lourenço. Ao intervalo 6-4 para o Campo de Ourique.

A vitória do Campo de Ourique por um golo de diferença traduz o ligeiro domínio que manteve em alguns períodos de jogo.

Os marcadores dos golos do Campo de Ourique foram: Tavares (2), Correia (2), Alves (2) e Pinto. Pelo Paço de Arcos marcaram: Rubens (4), Lázinha e Lince.

O Campeonato de Juniores

No rinque do Ateneu da Madre de Deus disputaram-se os seguintes jogos da 2.ª jornada do campeonato de handebol de juniores, na variante de sete.

AT. MADRE DE DEUS, 5-BENFICA A, 15 — Jogo arbitrado por Álvaro Gonçalves. Ao intervalo o Benfica já ganhava por 10-2. O resultado final é expressão fiel de como se desenrolou o encontro com superioridade constante dos Benfiquistas.

ALMADA, 4-LIBERDADE F. C., 3 — Árbitro, A. Morgado. Ao intervalo o jogo estava empatado a duas bolas. O encontro decorreu sempre muito equilibrado e a vitória dos Almadenses foi conquistada com dificuldade.

BENFICA B, 2-SPORTING A, 2— Jogo arbitrado por Estevão Modesto. A primeira parte terminou com o Benfica em vencedor por 1-0. O encontro foi disputado com muita animação e os dois grupos deram-se a uma luta muito vigorosa, razão pela qual a equipa sportinguista terminou o jogo com 5 jogadores apenas. O empate, no entanto, traduz o igual valor das duas equipas neste jogo.

Hóquei em patins

O Futebol Benfica e o Oeiras vencedores do Regional de Juniores

Prosseguiu esta manhã, a segunda fase do campeonato regional do Sul, de juniores, de hóquei em patins.

Na série A, disputaram-se os primeiros jogos da segunda volta e que forneceram os seguintes resultados:

Oeiras-C. U. F. 6-1 (2-7)
Sporting-F. Benfica 1-9 (0-7)

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Na série B, realizou-se o encontro Paço de Arcos-Campo de Ourique, relativo á primeira volta, e que terminou com a vitória do Campo de Ourique, por 1-0. O desafio Sintra-Mundet, da primeira jornada, da segunda volta, deve estar a realizar-se á hora a que fechamos esta notícia. Na primeira volta, o resultado foi de 5-5.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	4	3	—	1	19- 9	10
Oeiras	4	3	—	1	15-12	10
F. Benfica ...	4	2	—	2	18- 6	8
Sporting	4	—	—	4	4-29	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique ...	3	2	1	—	12- 3	8
P. de Arcos ...	3	1	1	1	7- 4	6
H. de Sintra...	3	—	3	—	9- 9	6
Mundet	3	—	1	2	7-19	4

Campeonato da segunda divisão

No encontro disputado entre o Naval e o Estremoz, a contar para o Regional do Sul, da segunda divisão, o Naval ganhou por 3-1.

O 77.º aniversário

do Ateneu Comercial

Em comemoração da passagem do 77.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, vão os seus associados reunir-se num jantar de confraternização, no próximo dia 2 de Julho, ás 20 horas, na sua sede.

Assistirá, entre outras individualidades, o presidente da Assembleia Geral, sr. Cruz Filipe. As inscrições encontram-se abertas na secretaria do Ateneu, na Rua das Portas de Santo Antão, 110.

ESGRIMA

Coutinho Lopes (G. D. Casa Vaultier) ganhou o torneio de 2.as de espada

Nas «pistas» do Centro Nacional de Esgrima efectuou-se esta manhã o torneio oficial de segundas categorias, de espada, organizado pela F. P. E.

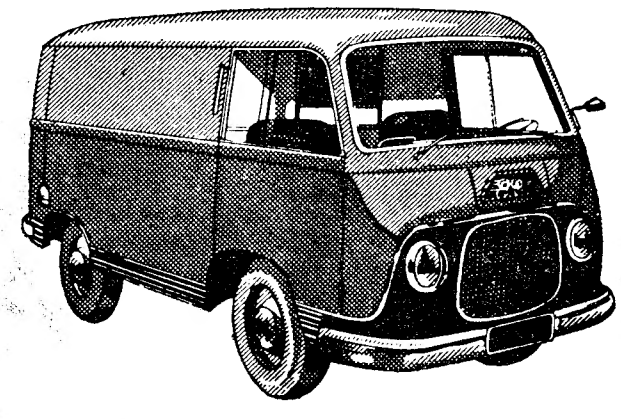
Concorreram doze atiradores que foram agrupados em duas eliminatórias os quais afastaram Amaral Tavares (Vaultier), Cecil Zagury (C. N. E.), Antero Martins (ind.) e Eduardo Corvo (C. D. U. L.).

A «ronda» final, que foi presidida por José da Veiga Ventura, proporcionou magnifica vitória a Coutinho Lopes que ganhou todos os seus «assaltos».

Classificação final: 1.º, Coutinho Lopes (Vaultier) 7-0; 2.º, Leonel da Silva (Vaultier) 6-1; 3.º, Manuel Peixeiro (Shell) 4-3; 4.º, Rui Santa Bárbara (Shell) 3-4 e 27 t. r.; 5.º, Orlando Azinhais (C. D. U. L.) 3-4 e 30; 6.º, Amado Fernandes (ind.) 2-5 e 31; 7.º, eng.º Correia Pereira (Sporting) 2-5 e 33; 8.º, Ferreira de Sousa (Ginásio) 1-6.

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
CONCESSIONÁRIO FORD

EXPÕE



OS ULTIMOS MODELOS
FK 1000

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
LISBOA

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Fatos para banho
LASTEX, LINDOS MODELOS
DESDE 235$00
Casa Max
193 — R. D. Estefania
(Ao Arco Cego)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Nas festas que se vão realizar em Leiria será representada, ao ar livre e em recinto apropriado, dentro das muralhas do Castelo, a obra de Gil Vicente «Farsa da Inês Pereira», desempenhada pelo grupo dramático Miguel Leitão.

— A peça «O Cardeal», em cena no Teatro Avenida, deve terminar as suas representações na quarta-feira.

— Um dos numeros que Laura Alves vai desempenhar na revista «Musica, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental, intitula-se «Lavadeiras de Portugal».

— Consta que a actriz Bibi Ferreira, antecipará o seu regresso ao Rio de Janeiro, que estava previsto para o dia 19 do corrente.

— Amália Rodrigues estará presente em Lausanne, nos espectáculos em que também participará o grupo de bailados «Verde-Gaio».

— Depois de ter actuado em Santos, S. Paulo, Recife e Baía, em programas de Radiotelevisão, encontra-se no Rio de Janeiro o actor João Villaret, que realizará no dia 5 um recital de poesias, no Teatro Copacabana, e ainda uma unica récita com a peça de Pedro Block, «Esta noite choveu prata».

— O actor Vasco Santana vai desempenhar, num dos programas da Radiotelevisão Portuguesa, a peça em 1 acto «O exame do meu menino».

— No próximo mês, o tenor Tomé de Barros Queirós, que com muito êxito continua a actuar na Radiotelevisão do Rio de Janeiro, vai ser alvo de uma expressiva homenagem a que se associarão artistas brasileiros e que se realiza no Teatro Carlos Gomes.

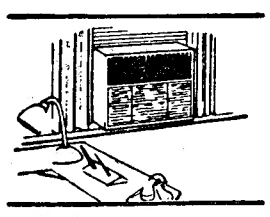
— O actor Octávio de Matos, em digressão por Angola, está presentemente em Vila Luso, onde vai realizar alguns espectáculos.

— A actriz brasileira Glória May, que hoje termina o seu contrato com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, está na disposição de seguir brevemente para o Brasil, não tendo aceitado os convites que lhe foram dirigidos para actuar em Espanha.

— A fim de se apresentar no Festival Internacional de Llangollen, segue na próxima quinta-feira para o País de Gales o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que é dirigido pelo sr. dr. Francisco Faria.

— O artista-fantasista Allon-Tónio está a actuar na «boite» Mambo, de Luanda, até 11 do corrente mês. Depois sairá, em digressão, para Mocamedes.

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

No TEATRO AVENIDA

A's 21,45—12 anos—T. 27273

O CARDEAL

Teria João de Médicis o direito de revelar o segredo de confissão para salvar o irmão sentenciado á morte??...

com ASSIS, BRUNILDE, ALVES DA COSTA e a colaboração de LAURA ALVES

CASINO ESTORIL

HOJE

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS

JANTARES — CEIAS

TERÇA-FEIRA

Reaparição do tenor LUIS PIÇARRA (17 anos)

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS

Calçada de Carriche, Telf. 051145

«O segredo e a chave»

em sessão especial no S. Jorge

«O segredo e a chave», produção inglesa da Organização Rank, premiada no ultimo Festival de Berlim, vai ser exibida depois de amanhã, ás 9 horas, no cinema São Jorge, em sessão especial dedicada á Polícia Judiciária, á Polícia de Segurança Publica e á Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

«Vila Rosa»

«boite» da Feira Popular

Na agradável atmosfera da Feira Popular, unica suportável nestas noites de pesada canícula, abriu uma atraente «boite», que se chama «Vila Rosa» e é dirigida pelo conhecido artista do nosso teatro ligeiro Raul Solnado. Entre romarias iluminadas, com seu verde mágico, ali encontra agora o lisboeta refrescos, musica de dança, uma sensação de vida e de alegria, enfim, a possibilidade de pôr de lado salutarmente, por umas horas, as preocupações quotidianas.

«Vila Rosa» é uma «boite» ao mesmo tempo distinta e familiar, não demasiado grande, com uma excelente pista de dança, um óptimo serviço, pessoal atento e expedito. Auguramos-lhe desde já a franca simpatia do publico lisboeta.

Coliseu

«Um homem às direitas» e «As pupilas do Senhor Reitor»

Só hoje, num sensacional programa de cinema nacional

Vá ao Coliseu ver, só hoje, um formidável programa de cinema português com os grandes filmes «As pupilas do Senhor Reitor», uma obra repassada de ternura, de sentimento e de folclore, com Maria Paula, Oliveira Martins, os saudosos Joaquim Almada, Lino Ferreira e Maria Matos e «Um homem ás direitas», com Barreto Poeira, no protagonista.

ULTIMAS

Representações

HOJE Em 2 sessões Ás 21 e 23 horas

NO TEATRO

MARIA VITORIA

com o alegre e dinamico espectáculo de

SALVADOR

O JOÃO VALENTÃO

O maior êxito de gargalhada no ano!

com

ANTÓNIO SILVA

GLÓRIA MAY — TERESA GOMES — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO

MARIANA VILAR — BARROSO LOPES

á frente de um elenco de excepcional categoria

Para adultos

CASAMENTO

Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão proprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LD.ª

Av de Paris, 8 A — T 725600

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173 — A's 15 e 18.15 e ás 21.15-12 anos

Um filme musical de excepcional interesse e grande categoria em tecnicolor

A História de Benny Goodman

com Steve Allen e Donna Reed

EDEN TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30

Um filme colorido por «Eastmancolor»

AMOR DE REI

EM «CINEMASCOPE»

com Anna NEAGLE e Errol FLYNN

Um filme sumptuoso, alegre e sentimental

(Para maiores de 17 anos)

IMPERIO — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

Ar condicionado — Em Cinemascope e Tecnicolor

com Glenn Ford, Valerie French e Ernest Borgnine

JUBAL

Uma mulher provocante e três homens rudes, obcecados pela sua beleza

MONUMENTAL TEL 55131 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)

O encantador filme de MARIO ZAMPI

O RAPTO DE JANETTE

TRINDADE — Ás 15.45 e 21.45 (12 anos)

O sensacional filme de grande categoria

PARADA IMPERIAL

com a encantadora Romy Schneider

AVENIDA TEL 763086 — Ás 15.45 e 21.45 (12 anos)

Um filme de amor e que é uma deslumbrante parada musical

A História de Benny Goodman

com Steve Allen e Donna Reed

AVIS TEL 47163 — A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)

O encantador filme colorido em Cinemascope

LUA DE MEL EM MONTE CARLO

com Glynis Johns, Rossano Brazzi e Robert Marley

ROMA TEL. 72773 — A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (12 anos)

O apaixonante filme

PILARES DO CEU

CINEMASCOPE

com Jeff Chandler e Dorothy Malone

No programa: TAÇA LATINA, com a actuação do S. L. e Benfica.

CINEMA IDEAL — A's 21 — (12 anos)

NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

A ULTIMA CILADA

GERASSE TEL 20917 — Ás 21 — 17 anos

A NOIVA ERA DE GRITOS

OS FILHOS DO AMOR

LIZ TEL 48560 — Ás 21.15—12 anos

DOM CAMILO E AS ELEIÇÕES

com Fernandel

CARGA HUMANA

TIVOLI TEL 50585 — A's 3 [illegible] da tarde (a pr. rec.) e 9.30 da noite

Ingrid Bergman e Gregory Peck num famoso filme realizado por Alfred Hitchcock

A CASA ENCANTADA

em reposição

(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL 26305 — 15.15, 18.15 e 21.30

Grandioso êxito do vibrante filme em cinemascope

ENTRE O CEU E O INFERNO

A epopeia dos homens proibidos de amar e que não queriam ser heróis

com Robert Wagner e Terry Moore

Col. De Luxe — Som magnífico

(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL 22523 — Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

Um filme policial de raro interesse!

OPERAÇÃO NA NOITE

com Corine Calvet, Antonio Cifariello e Andrea Checchi

Um louco apaixonado procura no crime a solução das suas ambições

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — Ás 15.15, 18.15 e 21.30 — 17 anos

Charlton Heston e Anne Baxter num conflito de amor violento

ESQUECE O MEU PASSADO

VistaVision e Technicolor

ODEON TEL 26282 — As 15.30, 18.15 21.30 (12 anos)

3.ª SEMANA DUM EXITO

AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

Catarina Valente e Peter Alexander

CAPITOLIO TEL 27495 — No SALÃO ÀS 15 HORAS No TERRAÇO AS 21.30 HORAS (12 anos)

O grandioso filme colorido

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

com Gregory Peck

e o grande filme de gargalhada

FRANCIS ENTRE AS MULHERES

com Donald O'Connor

Atenção: o segundo filme do programa será exibido ás 16.15 e 22.45, respectivamente, á tarde e á noite.

Preços do Salão: plateia, 5$00; balcão, 6$50. Terraço: preços do costume.

ROYAL — Ás 21.15—17 anos

PERDOA-ME

com Raf Vallone

O REI DOS PANDEGOS

PAVILHÃO PORTUGUES Tel [illegible] — A's 21.30 (12 anos)

NATAL BRANCO

com Danny Kaye

O GRANDE BALUARTE

ESPLANADA PORTUGALIA — Ás 21.30—12 anos

Horizontes desconhecidos

A minha espia favorita

RESTELO Tel 610375 — As 21.15—17 anos

AS GRANDES MANOBRAS

c/ Michèle Margan

CASINO ESTORIL Ás 21.30 (17 anos)

10 DIAS DE PESADELO

c/Edward Robinson

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

as últimas novidades em SEDAS, ALGODÕES PARA CAMPO E PRAIA

20—RUA GARRETT—26

LISBOA

PARAÍSO DE GUITARRAS

Trav. Salitre, 1 Tel. 20841

Hoje: a maior atracção de Lisboa

Fernanda Ló e Fernando Veiga

que hoje continuam a actuar

António Mestre em acordeon

Fados e Guitarradas — esmerado serviço de Restaurante. Marque a sua mesa.

Selecção rigorosa — 17 anos

As provas de exames de ontem nos liceus

No programa dos exames liceais, a tarde de ontem foi dedicada ás provas de Letras e Ciências do 3.º ciclo, (Inglês, Grego e Físico-Químicas) que principiaram ás 14 e 30. Publicamos a seguir os pontos de Inglês e de Físico-Químicas:

Exames do 3.º ciclo

Prova Escrita de Inglês

A — *Read this passage carefully and then answer the questions which follow:* Many critics of our Public Schools consider that far more stress is placed upon achievements in athletics than in the academic sphere, and, in particular, complain aginst games being compulsory. We are told that it is tyranny to compel boys with no athletic bent to spend hours of misery on a cricket or football field, when, if left to themselves, they would occupy their time far more usefully and enjoyably in some profitable hobby. It is not true, however, that every non-athlete has a profitable hobby; and even if it were, stamp-collecting is no substitute for being out in the fresh air, exercising the muscles and having contact with other human beings.

Yet the youthful idolising of athletes, which tends to upset a boy's sense of values and may do actual harm to the object of this hero-worship, is a very different matter. The schoolboy athlete may suffer enormously through being adorned at an early age with a spurious halo of artificial light. And the school that is proud to call him her son may have taught him nothing except to play football —which he could do already. Not until he hangs up his football boots for the last time and takes his stock out into the open market of the world does he realize his true value—or the lack of it. No, I think the school community must lay emphasis on the essential triviality of talents that are merely physical, unless we are willing that our ideals should be those of the jungle. *(L. R. H. Chapman).*

Questions: 1) What are English Public Schools often criticised for? 2) Why does the author consider hobbres inedequate substitutes for games? 3) Why is hero-worship of he athlete said to be wrong and possibly harmful? 4) When and how is it that school athletes realize they have not been taught what they really need? 5) What danger is there to civilization if we go on stressing the importance of merely physical talents?

B—*Write a short essay on ONE of the following subjects:* 1) Sports and Education. 2) English School Life. 3) British Universities.

C — *Translate into Portuguese:* As time went on Philip's deformity ceased to interest. It was accepted like one boy's red hair and another's unreasonable corpulence. But meanwhile the had grown horribly sensitive. He never ran if he could help it, because he knew it made his limp more conspicuous, and he adopted a peculiar walk. He stood still as much as he could, with his club-foot behind the other, so that it should not attract notice, and he was constantly on the look out for ang reference to it. Because he could not join the games which other boys played, their life remained strange to him; he only interested himself from the outside in their doings; and it seemed to him that there was a barrier between them and him. Sometimes they seemed to think that it was his fault if he could not play football, and he was unable to make them understand. He was left a good deal to himself. He had been inclined to talkativeness, but gradually he became silent. He began to think of the difference between himself and others. *(W. Somerset Maugham).*

—*Turn into English:* Os jogos atléticos constituem a secção culminante no programa de todos os estabelecimentos de ensino. Os jardins, os prados, os parques, os rios ou os lagos que rodeiam todos os grandes edifícios escolares não são unicamente um aformoseamento de paisagem; são, como as próprias aulas, uma necessidade de instalação pedagógica para a larga vida muscular, a todo o tempo, ao sol, ao frio, á chuva e á neve. Os jogos de toda a espécie, a natação, as regatas, são outros tantos exercícios severamente regulados e coordenados para o fim de elevar a agilidade e a força da raça ao máximo desenvolvimento que ela pode atingir. *(Ramalho Ortigão).*

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FISICA

I — Uma espingarda, cujo cano tem o comprimento interior util de 75 cm., dispara uma bala de massa igual a 6 g., com a velocidade de saída do cano de valor numérico 700 m/s. Admite-se que a força média de expansão dos gases da explosão do cartucho é uma «força constante» enquanto a bala percorre o cano.

a) Como classifica o movimento da bala dentro do cano? Porquê?

b) Calcule a energia cinética de que está animada a bala á saída do cano e exprima o resultado em unidades Giorgi. Apresente os cálculos efectuados.

c) Qual é o valor da força média de expansão dos gases, expresso em unidades do sistema métrico gravitatório? Exponha os cálculos.

d) Se a espingarda pesa 8,4 kg., qual é a respectiva velocidade de recuo, consequente do disparo? Enuncie o princípio da conservação da quantidade de movimento de que faz, implícitamente, aplicação ao resolver a questão numérica desta alínea.

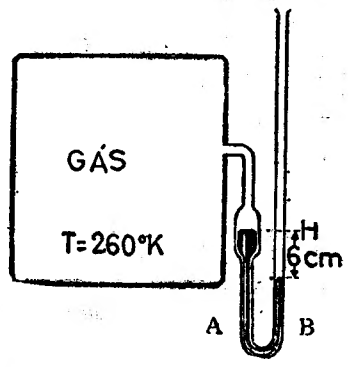


FIG. 1

II — 1) Obesrve a figura 1. Suponha que a pressão atmosférica ambiente equilibra uma coluna de mercurio com 76 cm de altura. O gás contido no reservatório pode ser considerado um gás perfeito. A secção interna do tubo em *U* (AB) tem de área 1 cm2. Qual é, na escada centígrada, o valor da temperatura do gás? Como se chama a escala de temperatura que está indicada na figura? 2) Aqueceu-se o reservatório até que o gás atingiu a temperatura de 286°K.

a) Que massa de mercurio é preciso lançar no ramo B do tubo em *U* para que o nível no ramo A cintinui em H? Apresente os cálculos que efectuou. Massa específica do mercurio: $\mu = 13{,}6\ g/cm^3$

$$\beta = \frac{1}{273.}\ /°C.$$

b) Enuncie as leis de Charles e Gay-Lussac de que o problema da alínea anterior é, em parte, uma aplicação.

III — A análise da luz branca solar, feita pelo espectroscópio, mostra a existência de certas riscas negras no espectro. *a*) Como se chamam essas riscas e a que são devidas? *b*) Como varia a actividade química das radiações ao longo do espectro solar? Como procederia para verificar o fenómeno?

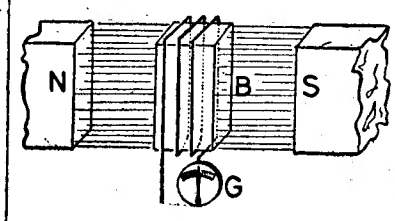


FIG. 2

IV — O bloco de ferro macio, representado por B na figura 2, é retirado do interor do quadro de espiras rectangulares condutoras e novamente colocado na posição em que actualmente se encontra. *a*) Descreva o que presumívelmente se observará no galvanómetro G e justifique a resposta. *b*) Escreva a expressão matemática que utilizaria se lhe fosse necessário calcular o *fluxo magnético* que atravessa o circuito de fio condutor nas condições do esquema.

QUIMICA

I — Os minérios de chumbo e de ferro, de maior rendimento na extracção dos respectivos metais, são a *galena* e a *hematite*. *a*) Quais são os processos de obtenção do metal, usados com cada espeécie dos minérios citados? Justifique. *b*) Por que razão os metais referidos não aparecem — pelos menos com alguma frequência — no estado livre, na natureza? *c*) Por que razões o principal redutor usado em metalurgia é o carbono?

II — O esquema que se segue representa, parcialmente, a evolução da *família do uranio.*

$$\ldots\ldots {}^{214}_{84}Ra(C') \xrightarrow{\alpha} Ra(D) \xrightarrow{\beta} Ra(E) \xrightarrow{\beta} Ra(F) \ldots\ldots \quad (Polónio)$$

a) Que entende por *famílias radioactivas?* *b*) Quais são os *símbolos nucleares* dos elementos Ra(D) e Ra(F)? Justifique. *c*) Os elementos Ra(C') e Ra(F) são *isóbaros* ou *isótopos?* Justifique a resposta. — A justificação é «obrigatória».

III — A análise de 11 g., dum composto organico ternário (carbono, oxigénio e hidrogénio) indica que nessa massa do composto há 6 g., de carbono e 4 g., de oxigénio. Determine a *fórmula empírica* do composto.

C = 12; O = 16; H = 1. Apresente os cálculos.

2) Um soluto do composto referido em 1), obtido pela dissolução de 13,2 g do composto em 300 g de água, congela á temperatura de —0,93°C. Determine a *fórmula molecular* do composto e apresente os cálculos que efectuou. Use K = 1860. 3) O composto é um monoácido organico, saturado, que se forma quando a manteiga «ranÇa».

De que composto se trata? Diga qual é o seu nome vulgar em química e o nome que lhe corresponde de acordo com a nomenclatura do Congresso de Genebra. Escreva a *fórmula de estrutura* do composto.

IV — 1) Fanzendo actuar o benzeno sobre uma mistura dos ácidos sulfurico e azótico (ambos concentrados), obtém-se um composto mononitrado, que se representa por A no seguinte esquema de reacção:

$$\text{Benzeno} + NO_3H \rightarrow A + OH_2.$$

Diga o nome do composto A e escreva a equação química que corresponde ao esquema.

2) O benzeno pode obter-se por *polimerização* dum dado composto gasoso, o qual, por sua vez, se pode preparar por *síntese.*

Diga em que consiste cada uma das fases que se citaram e escreva as equações químicas respectivas.

FISICO-QUIMICAS

Seguem-se dois temas para desenvolver *Só um dos desenvolvimentos é obrigatório* e, portanto, classificado.

1) *Geradores hidroeléctricos; pilhas de Daniell e de Léclanché; pilhas secas.*

2) *Hidrocarbonetos; nomenclatura; respectivas fórmulas de estrutura e uso de duplas e triplas ligações.*

Algumas considerações sobre a prova de História

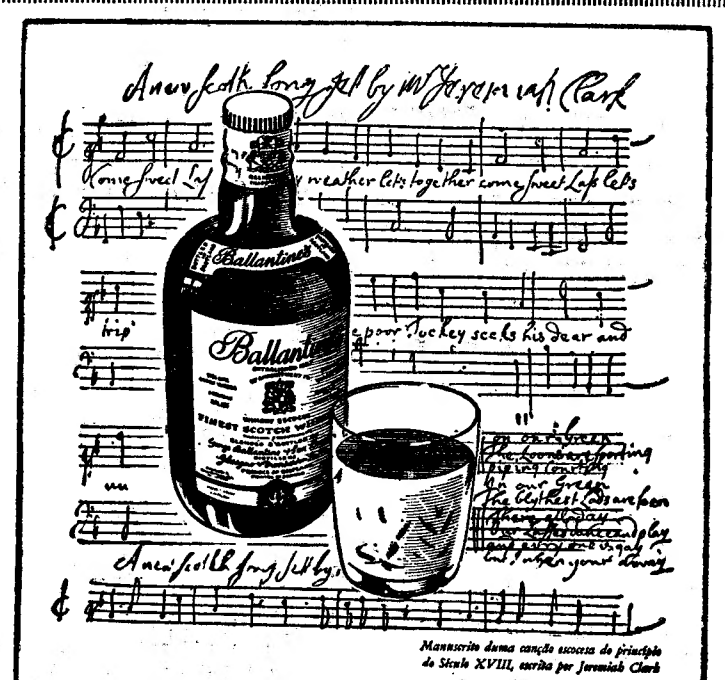
Não é fácil apreciar o ponto de História do 5.º ano em poucas linhas, antes de mais nada precisamente por o ponto ser «fácil» (e mesmo perigosamente, pelo menos para alguns alunos, os bons).

Se não é aceitável rebuscar um questionário dirigido áquilo que a generalidade dos alunos não sabe (como acontece ás vezes), não é muito criterioso, num conjunto reduzido de questões, apresentar perguntas de resposta tão fácil e principalmente de alcance tão limitado que um aluno, tanto bom como mediocre (com excepção, portanto dos maus alunos), responde, no que respeita a cada uma ou a algumas delas, em duas linhas — isto sem que haja possibilidade de desenvolvimento, a não ser saindo do ambito da questão tal como é posta. (O que, devemos convir, não está certo, nem lógica nem pedagògicamente, podiamos dizer — moralmente, e isso é também expressamente excluído pelo autor do ponto quando diz: «Responda concreta e resumidamente aos oito temas seguintes. Qualquer desenvolvimento descabido ou fora do assunto não influi na classificação»).

Veja-se, para começar, o tema 1 de História Universal, assim apresentado: «Segundo a tradição, Homero foi um dos maiores poetas da Grécia Antiga; indique as suas obras e o assunto de que tratam». Raros serão os alunos do 5.º ano que tenham lido a «Iliada» e a «Odisseia», mesmo através de adaptações para a juventude. Pois se eles nem sequer lêem aquela meia duzia de obras fundamentais da nossa literatura... Portanto, o conhecimento que, frente a esta pergunta, se vai, naturalmente, exigir aos alunos de História do 5.º ano é, além da apresentação dos titulos dos dois poemas, a indicação sumarissima dos respectivos assuntos, de harmonia com as escassas linhas que os compêndios dedicam ao tema e com os poucos minutos que os professores lhes consagraram nas aulas. Quer dizer que, excepção feita daqueles raros alunos que tenham lido os poemas homéricos, ou alguma adaptação moderna deles, tudo quanto um aluno, «bom» ou pouco menos do que «mau», pode dizer a respeito desta pergunta, resume-se, em termos de exame, a duas linhas ou coisa parecida. (No entanto, consideremos também o caso do aluno — certamente caso excepcional, mas nem por isso menos digno de consideração — que tenha lido os poemas homéricos ou ao menos algum deles e que, muito legitimamente, tenha julgado que a maneira mais «concreta» de responder á pergunta era expor o assunto daquelas obras «resumidamente» em vinte ou quarenta ou mais linhas, para o que, de resto, não lhe faltaria tempo. Será tal desenvolvimento — o resumo dos poemas homéricos numas parcas dezenas de linhas — considerado «descabido»?). Em parte, embora só em parte, as coisas remediar-se-iam se as perguntas deste género fossem em maior numero do que oito, ou se, por exemplo, no que respeita pròpriamente a este caso, esta pergunta sobre Homero aparecesse enquadrada numa outra mais lata sobre a literatura grega ou, então, sobre os tempos primitivos da Grécia clássica.

O tema 2 de História Universal, «Indique os Reinos que se formaram na Peninsula Ibérica em consequência da Reconquista Cristã», está apresentado de tal maneira que um aluno que seja não só sabedor, mas também consciêncioso, pode hesitar entre limitar-se a dizer isto: «Foram: os Reinos das Asturias, este tornado depois e sucessivamente de Oviedo e Leão; Castela; Navarra; Aragão; e Portugal», ou, então, além disto, acrescentar alguma coisa, que ele evidentemente conhece sobre esses Reinos. Pergunta-se — perguntará o aluno e perguntamos nós também: para o classificador, qual será a melhor resposta á esta questão, a que apresentamos acima, e que é a resposta justa, ou uma resposta que, embora incluindo aquilo que é pedido, se apresente num enquadramento «decorativo» (chamemos-lhe assim), que não deixe de estar bem, mas que não foi pedido? E se o classificador adoptar o critério de considerar a resposta do segundo tipo como melhor (porventura mais «completa»; mas será?), não fica

(Continua na 10.ª página)



Manuscrito duma canção escocesa do principio do Século XVIII, escrita por Jeremiah Clark

É UMA QUESTÃO DE HARMONIA...

42 tipos de Whisky de aromas diferentes e dos melhores da Escócia lotados em perfeita harmonia segundo uma fórmula do século passado constituem o

Ballantine

O WHISKY DO BOM APRECIADOR

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Para a pobre mãe de três gémeas

Para acrescentar á lista de dádivas que temos recebido para Ana de Jesus Gonçalves, mãe de três gémeas falecidas sem assistência, enviou-nos 20$00 H. G. Agadecemos, em nome da contemplada.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

Beijos e lágrimas

coroaram o encontro entre os pais e o garoto que ontem apareceu em Vila Franca

Ontem, cerca das 23 horas, apareceu junto da praça de automóveis, em Vila Franca de Xira, um pequeno de 9 anos, que abriu a porta dum taxi, nele tomou assento e com um grande á-vontade e ares de homenzinho bastante expedito, disse para o motorista:

— Faz favor de me levar á Aldeia do Mato, em Abrantes!

O motorista olhou para o miudo com grande admiração e, um pouco desconfiado com o freguês, perguntou-lhe:

— O menino sabe onde é a Aldeia do Mato?

— Então não sei? Estão lá os meus avós.

— E os seus pais?

— Estão lá também, á minha espera.

Como o motorista insistisse na sua curiosidade e começasse a fazer-lhe perguntas, ele respondeu-lhe:

— Já sei que não me quer levar. — E, acto contínuo, abriu a porta do carro e saíu.

Nessa altura, o pequeno foi seguido por algumas pessoas que chamaram a atenção da Polícia de Segurança Publica, que o levou para o posto, onde foi identificado: deu o nome de Martinho Maria Branquinho; disse ser filho do sr. Manuel dos Santos Correia e da sr.ª D. Maria da Conceição; ser natural da Aldeia do Mato (Abrantes) e residente em Lisboa na Rua Dr. Gama Barros, errando, porém, o numero da porta.

Como aparecesse sujo de pó, com os sapatos quase sem solas, os pés a sangrar e inchadíssimos da caminhada que fizera de Lisboa até Vila Franca, os guardas do posto desta localidade deram-lhe um banho e, depois, carinhosamente, deitaram-no na cama de um deles.

Entretanto comunicavam para o comando da P. S. P. de Lisboa o aparecimento do pequeno. Um guarda foi imediatamente á morada indicada, mas verificou que o pequeno errara o numero da porta. Não foi difícil, porém, chegar ao apuramento da morada. Os pais do pequeno tinham corrido aflitos, todos os cantos da cidade. Mas o seu filho não estava nem nos hospitais nem nas esquadras. E quase toda a noite tinham andado a bater a todas as portas, até que no comando da Polícia do Governo Civil tiveram conhecimento de que o filho se encontrava no posto de Vila Franca de Xira. Imediatamente se meteram num automóvel e chègaram ali ás 4 horas da madrugada. Foram ao posto, onde os agentes da Polícia lhes mostraram o pequeno que dormia tranquilamente. Nesta altura, porém, a criança foi despertada por alguém e deu-se uma cena comovente de alegria. Chorava o pequeno Martinho, choravam os pais e até choravam os guardas que não puderam recalcar a sua comoção, perante a cena enternecedora.

Ao que parece, o pequeno havia praticado qualquer maldade na escola. E como receasse que os pais tivessem dela conhecimento, lembrou-se de ir para casa dos avós, que vivem em Aldeia do Mato, em Abrantes. Ao chegar a Vila Franca de Xira, exausto da viagem que fizera a pé, lembrou-se de tomar ali um táxi.

Agora, porém, ao sentir-se abraçado com ternura pelos pais, o pequeno Martinho há-de ter compreendido que nenhuma maldade merecerá a punição que a si próprio se impôs e áqueles a quem deve a vida. E que nenhum temor, partindo da escola, pode perturbar a alma da criança, a ponto de esta sentir que a solução das aflições da sua almita de criança estará no mal maior de lhe fugir. Tudo podia, na verdade, ter corrido pior. Mas a verdade também é que tudo acabou em bem. Com muitos beijos e lágrimas, como sucede nas verdadeiras histórias. Esta começou a ser contada nos jornais da manhã e acaba aqui com o regresso a Lisboa do pequeno Martinho com os pais.

Perante a vaga de calor, a população da Inglaterra procura refugio nas praias

Em Inglaterra há tanto calor

que se podem estrelar ovos ao Sol

LONDRES, 30 — Com 35 graus á sombra, Londres teve, ontem, o dia mais quente destes ultimos dez anos.

Com um Sol quentíssimo, em Winbledon duzentos fanáticos do ténis desmaiaram nos degraus, que escaldavam, e foram transportados em maca ou ambulancia. Outros, divertidos, estrelavam ou coziam ovos, ao Sol, sobre as bancadas.

O êxodo para as praias e campo foi em massa. Há ainda a assinalar numerosos desmaios, desta vez nos carros que avançavam sob o Sol a velocidade reduzidíssima, como foi o caso de uma «bicha» de 2 quilómetros de automóveis, na estrada de Maidstone.

Na estação de Margate, desceram do comboio cinco bonitas raparigas, em fato de banho, as quais, com os vestidos debaixo do braço, dirigiram-se imediatamente para a praia. — (F. P.).

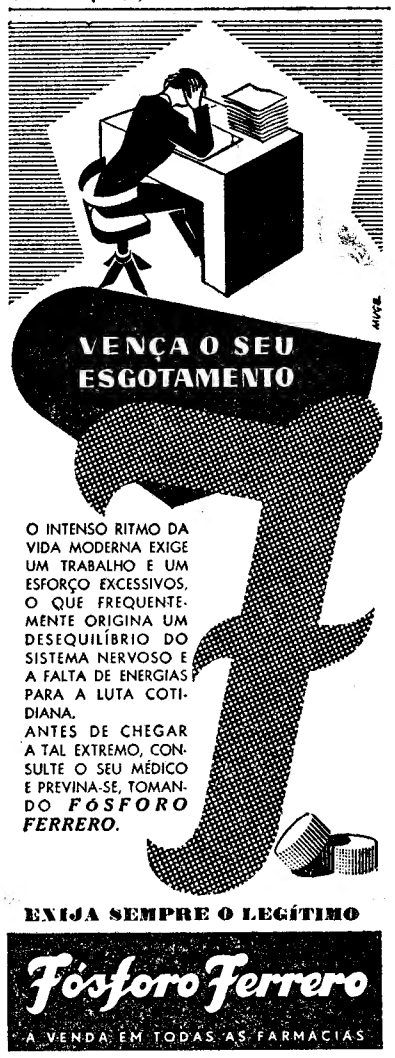
A visita presidencial ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — Com a presença do Presidente Kubitschek de Oliveira, do embaixador de Portugal, dr. António de Faria, e de outras individualidades, inaugura-se hoje, no Bairro de Rocha Miranda, um marco comemorativo da visita ao Brasil do Presidente da Republica portuguesa, general Craveiro Lopes. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,9; mínima, 17°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,3; mínima, 15°,4.*

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas (T. M. G.): na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 17°,1.



O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

O DIA DA FORÇA AEREA

Afluiram às Pedras

milhares de pessoas para assistir ao festival aeronáutico

PORTO, 30 (Pelo telefone) — O dia apresentou-se pardacento e humido. Por volta das dez horas notava-se já um grande movimento de automóveis e camionetas em direcção ao aeroporto de Pedras Rubras, onde chegavam a todo o momento convidados e pessoas de representação. A's 11 horas aterrou no aeródromo um avião conduzindo os adidos militar e aeronáutico dos Estados Unidos e ainda funcionários superiores da M. A. A. G., entre os quais se encontrava o coronel Steel. Na pista viam-se alinhados vários aviões, entre os quais os cinco F. 84 dos «Dragões», de que são pilotos os capitães Moura Pinto e Lemos e os 1.º e 2.º sargentos Loureiro e Moutinho.

A seu lado o «Beechcraft» de que é tripulante o major Ivo Ferreira.

No edifício do aeroporto já se encontravam, ao meio-dia, os subsecretários da Aeronáutica e do Comércio e Industria, respectivamente o coronel Kaulza de Arriga e o eng. Magalhães Ramalho, o consul da Alemanha no Porto, general Costa Macedo, comandante Ferreira da Silva, etc. A Polícia militar vigiava atentamente a área do campo, enquanto a Polícia de Viação e Transito organizava o movimento de veículos que se deslocavam para o aeroporto.

A's 13 horas, chegou um avião militar no qual vieram o subsecretário das Obras Publicas, eng.º Saraiva e Sousa, eng.º Espragueira Mendes, general Buceta Martins, brigadeiros Deslandes e Freitas, coroneis Pacheco de Sousa e Carvalho Nunes, adido militar á embaixada alemã em Lisboa, tenente-coronel Liljeskiod, eng.º Jorge Jardim.

Perto da hora anunciada para o início do festival já se encontravam na pista os tripulantes dos aviões TG-2, tenente-coronel Alberto Oliveira, major Tavares Monteiro, capitão Viliar Queirós, majores Galvão e Melo, capitães Amaral e Rafael Durão e tenente Costa Campos. Justamente ás 14 e 30, hora marcada para o começo do festival, os altofalantes avisaram que, devido ás condições do tempo, o espectáculo tinha sido adiado para as 16 e 30.

Na pista e nas bancadas viam-se numerosos oficiais da Aeronáutica. Muitas centenas de automóveis encontravam-se alinhados nos pinhais que rodeiam o aeroporto.

Como, pelas 15 e 30, o estado do

O êxodo da população

para as praias e para o campo

Um aspecto da «bicha», na Estação Fluvial de Belém, para os barcos destinados á Trafaria — primeira etapa para a Caparica...

(Continuação da 1.ª página)

temos que, por aquela estação sairam, até á hora do almoço, umas trinta e duas mil pessoas. O calor era tão grande no átrio, devido á aglomeração de passageiros, que foi necessário abrir todas as portas e janelas.

E a maior parte dessa gente se espalhou pelas praias da Costa do Sol, desde Algés até Cascais, e uma percentagem considerável apeou-se em Belém, de onde, desde as 6 e 35, o barco «Dardo», da Sociedade Marítima de Transportes (antiga Parceria), para 400 passageiros, fez carreiras consecutivas para o Porto Brandão, enquanto, de quarto em quarto de hora, se dirigiam á Trafaria, ponto de passagem para a Costa da Caparica, o «Praia do Sol», o «Alcantara», o «Favorita», e o «Sempre Fixe», da firma Damásio, Vasques & Santos, Ld.ª. Calculam-se em cinco mil os passageiros que na Estação Fluvial de Belém, onde a «bicha» foi quase permanente, embarcaram, até ás 13 horas.

Os cinco «ferryboats», da antiga Parceria, desde as 6 e 30 até ás 10 e 30, já haviam transportado, para a Outra Banda, cerca de quatrocentos automóveis ligeiros e autocarros (estes em grande numero), e três mil pessoas; e partiram também sempre cheios os «cacilheiros» que utilizam o Cais das Colunas e acostam também em Cacilhas.

O movimento para a Outra Banda foi tal que, para diminuir o congestionamento do tráfego no regresso, terá de ser também utilizado durante a tarde e a noite, para desembarque, o velho Cais do Sodré, infelizmente há tantos meses abandonado, com grandes prejuizos e incómodos para os passageiros...

200 mortos

pela fome no Ocidente do Nepal

CATEMANDU (Nepal), 30—Cerca de 200 pessoas morreram de fome, durante os ultimos dois meses, ou por se alimentarem com raizes venenosas, no Nepal Ocidental— afirmou um dirigente político de oposição, Chamcher Chand, numa conferência de Imprensa.

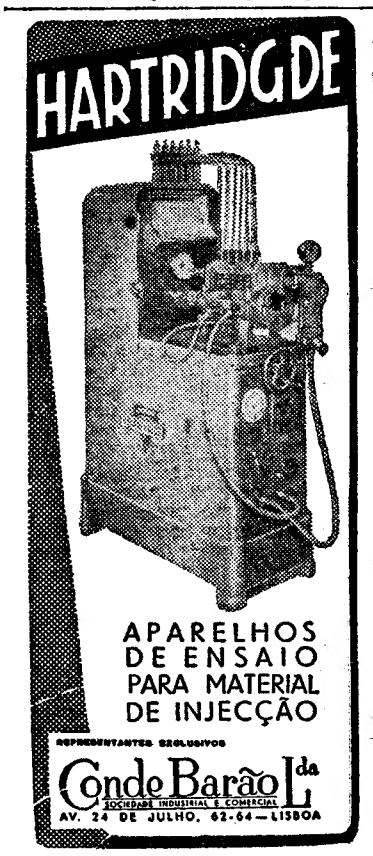
Chand, que acaba de fazer uma viagem através daquela região, declara que encontrou populações inteiras, em muitas aldeias, á busca de raizes de plantas selvagens, como ultimo recurso para sobreviverem. A seca destruiu a colheita de milho, o alimento básico das áreas rurais do país.

A fim de debelar a crise, Chand sugere que o Governo declare o Nepal Ocidental «zona de fome» e que apele para as potências amigas, proibindo ao mesmo tempo a exportação de arroz.—(A. N. I.).

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios,** mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56



Rubras

tempo tivesse melhorado sensìvelmente, foi dado começo ao espectáculo. Entretanto, na tribuna oficial tomavam lugar o ministro das Corporações e os subsecretários de Estado da Educação Nacional, das Obras Publicas e do Tesouro, o bispo da diocese, os oficiais generais já referidos e ainda os generais Frederico Costa, Luís Domingues e Valente de Carvalho, comandante-geral da Guarda Fiscal, Frederico Vilar, Sousa Gomes, Ferreira Passos e os brigadeiros Humberto Pais. Carusca e Martiniano Homem de Figueiredo, comandante da 1.ª Região Aérea, que dirige o dia da Força Aérea, e ainda o comandante da 1.ª Região Militar, general Joviano Lopes, dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito, o presidente da Camara Municipal, comandantes João Pais e Sousa Pinto, os adidos militares da Espanha, Inglaterra, América do Norte e Aemanha.

O primeiro numero do festival foi realizado por um avião F-89 que fez várias evoluções á máxima e mínima velocidades, que emocionaram as centenas de milhares de pessoas que assistiam aos exercícios. O segundo numero foi executado pela esquadrilha de «Dragões» em acrobacia aérea com figuras horizontais e em profundidade.

Ao aterrarem, os aviadores foram largamente aplaudidos.

Seguiu-se uma largada táctica de 24 pára-quedistas dos dois primeiros aviões de transporte de uma formação constituida por quatro aparelhos.

Todos os pára-quedistas largados aterraram normalmente, tendo alguns caido nas pistas de cimento.

Da segunda largada de outros 24 pára-quedistas, só um caiu sobre o «hangar», sem consequências graves.

A terceira largada foi a que causou maior emoção.

Dois mil mortos

pela gripe que parece deminuir no Extremo Oriente

TÓQUIO, 30 — O grande surto de gripe que se desenvolveu extraordinàriamente em todo o Extremo Oriente, onde morreram pelo menos 2.000 pessoas, parece estar a diminuir. As autoridades sanitárias japonesas, ao fornecer esta informação, acrescentaram que têm de ser tomadas medidas para evitar o seu reaparecimento dentro de meses, possvelmente com características de maior violência.

Nas Américas e na Europa só foram assinalados alguns casos, relativamente pouco numerosos, e sem carácter epidémico, em geral, entre os membros das tripulações de navios provenientes do Oriente.

O Japão foi um dos países mais atingidos pela gripe epidémica: em Janeiro e Fevereiro chegaram a estar fechadas 2.500 escolas em Tóquio e avalia-se em dois milhões e meio o numero de japoneses atacados.

A Nova Guiné holandesa sofreu, também, o ataque da doença, mas em grau muito benigno.

Nas Filipinas foi onde a epidemia gripal provocou maior numero de vítimas. Um milhão de doentes apresentou sintomas mais graves. O numero de casos verificados eleva-se a um milhão, dos quais morreram 2.249 pessoas, principalmente crianças e velhos.

Em Hong-Kong morreram 40 pessoas e 56 na Formosa, onde estiveram doentes um milhão e cem mil pessoas.

A semana passada, a gripe declarou-se na Coreia, com 2.641 casos de que foi dado conhecimento ás autoridades clínicas.—(A. N. I.).

As vítimas do furacão

que devastou a Luisiânia

têm de ser sepultadas à pressa para evitar o perigo de epidemias

LAKE CHARLES, 30 — O general Raymond Hufft, director da Defesa Civil da Luisiania, calcula em 275 o número de mortos causados pelo furacão «Audrey», que devastou a região de Cameron.

Realizam-se esta tarde os funerais de cerca de trinta das vítimas não identificadas, em resultado de uma conferência entre as autoridades civis e médicas locais, preocupadas com as demoras para a identificação das vítimas em consequência das condições do tempo extremamente quente e humido.

Estão em curso negociações com os agrupamentos locais de cidadãos de modo para que se realizem também com rapidez os funerais de 25 negros não identificados. — (F. P. e A. N. I.).

Dezenas de desaparecidos numa cidade devastada

GRAND CHENIER (Luisiania), 30 — As brigadas de socorros enviadas para as zonas mais atingidas pelo tufão que devastou grandes áreas deste Estado informaram que não conseguiram encontrar 42 habitantes desta cidade, desaparecidos durante as horas de maior violência das tempestades. Supõe-se que tenham morrido afogadas ou sob os escombros das respectivas casas.

Nos locais onde não foi ainda possível chegar distribuiram-se alimentos e agasalhos transportados por helicópteros.

Esta cidade foi uma das mais violentamente batidas pelo temporal, tendo-se visto nas ruas automóveis que giravam sobre si próprios, como se fossem brinquedos de criança. Não pode ainda calcular-se, seguer, o numero de cabeças de gado perdidas, mas os cadáveres que aparecem, á medida que as águas descem, formam montes enormes. — (A. N. I.).

As vítimas das inundações

CHACAGO, 30 — Morreram, pelo menos, nove pessoas e elevam-se a vários milhões de dólares os prejuízos causados pelas inundações nos Estados ocidentais.

Em Indianápolis foi declarado o estado de sítio. Mais de 4.200 pessoas abandonaram as áreas ameaçadas de inundação. Nas imediações de St. aulo, Mississipi subiu mais de um metro acima do seu nível normal.

As cheias são provocadas pelas chuvas violentíssimas e prolongadas que o tufão «Audrey» espalhou por diversos pontos do país. — (A. N. I.).

A entrega

à Marinha Portuguesa do "Pero Escobar"

CASTELLAMMARE DI STABIA, 30. — Nos estaleiros navais deste porto, perto de Nápoles, celebrou-se hoje a cerimónia da entrega á Marinha portuguesa do aviso de escolta «Pero Escobar», construido dentro do programa naval finanpaíses da N. A. T. O.

O navio desloca 1.200 toneladas,

O navio desloca 1,200 toneladas, tem 94 metros de comprimento e custou 3.780.000 liras.

Foi o encarregado de Negócios de Portugal em Roma, dr. Fernando Lopes Vieira, quem recebeu o navio; na presença do almirante Alves Leite e do comandante Ramos, da Marinha portuguesa. — (F. P.).

Grande incêndio no porto de Alicante

ALICANTE, 30 — Foguetes lançados durante os festejos populares provocaram um incêndio nas docas, que destruiu entre 300 a 500 toneladas de borracha nova e usada, causando prejuizos no valor de dois milhões de pesetas. — (A. N. I.).

A Volta à França em bicicleta

Alves Barbosa *cortou a meta* com o mesmo tempo do «camisola-amarela»

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RUÃO, 30—As 10 e 30 foi dado o sinal de partida da tirada de hoje, desta cidade a Roubaix, para uma distancia de 232 quilómetros. Alinharam á partida 101 corredores. A largada foi antecipada de 10 minutos, sob sol escaldante.

O espanhol Miguel Poblet sofrendo de um antraz em local extremamente perigoso, que lhe provocou ganglios na coxa, desistiu da prova, 30 quilómetros depois da partida. Declarou: «Não posso ir mais longe. Já ontem pensei que teria de desistir. Hoje, as dores são insuportáveis».

Poblet arrasta com ele na desistência o seu compatriota Andrés Troat, que está a alimentar-se com muito custo e, portanto, extremamente enfraquecido.

Alves Barbosa adiantou-se do pelotão mas foi alcançado

NEUFCHATEL-EN-BRAY, 30 — A 42 quilómetros da partida de Ruão Alves Barbosa passou sózinho ás 11 h. e 25 m., em Neufchatel-en-Bray, com 11 minutos de avanço sobre o horário. Precedia de 45 segundos um grupo de cerca de 20 corredores que o grosso do pelotão, conduzido por Anquetil e no qual está o camisola amarela, Privat, seguia a 10 segundos.

O corredor português foi alcançado depois de percorridos 96 quilómetros, por um pelotão constituído por 14 ciclistas. Esse pelotão passou por Abeville com 5 minutos sobre o grupo principal, no qual seguia Privat, o camisola amarela. Juntaram-se a Alves Barbosa, além de outros, Asenforder (Nordeste Centro), Loroño (espanhol), Andreensen (belga) e Dean de Groot (holandês).

Entretanto, verificaram-se mais quatro desistências: do holandês Wagtmans; do francês, Fornier; e dos Suíços, Marcel Senn e Hoolonstein.

O Belga Jansens isolado em Arras

ARRAS, 30.—Pouco antes da cidade de Doulleens, o espanhol Bahamontes sofreu um princípio de insolação e teve de receber tratamento médico. Só alguns minutos depois recomeçou a corrida, acompanhado de Suarez, Ferraz e Morales, mas pedalando com dificuldade.

Entretanto, destacara-se o belga Jansens, que passou isolado na cidade, com 1 m. e 15 s. sobre Hoorelberke (Ille de France), e 4 m. e 45 s. do grosso do pelotão. Neste, tinham-se reunido já o grupo que incluia Alves Barbosa e o do «camisola amarela».

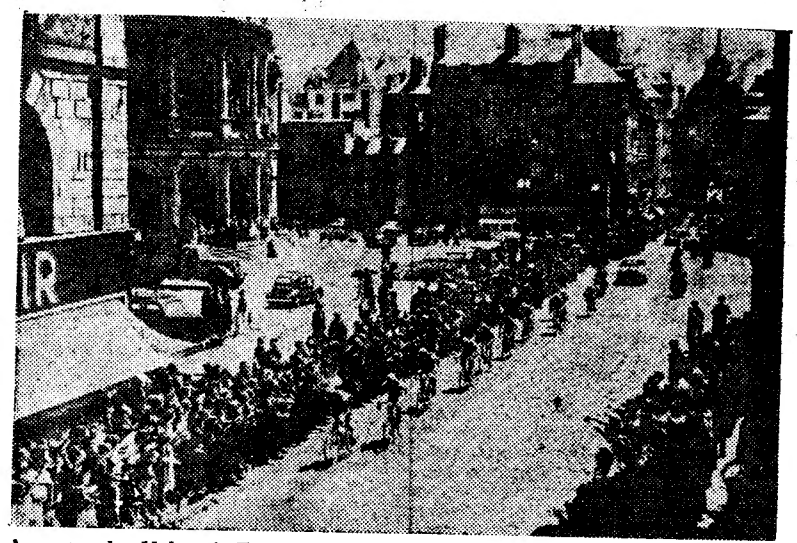
Á passagem por Arras, com 172 kms. de corrida, Jansens aumentara o avanço para 8 m. sobre Siguenza (do Sueste) e 9 sobre o pelotão.

Jansens cortou a meta em primeiro lugar

ROUBAIX, 30—O belga Jansens foi o vencedor da 4.ª etapa da Volta á França, com 6 h. 23 m. e 34 s. Em segundo lugar, classificou-se o suíço Schellemberg, com 6 h., 28 m. e 16 s., num grupo com Bober (Ille de France), Vanest (Holanda), Figuenza (Sueste). Em 6.º lugar chegou Stabilinski (França), 6 h. 30 m. 32 s.; 7.º, Darrigade (França), 6 h. 30 m. 47 s.; 8.º, Baroni (Itália), m. t.; 9.º, Debruyne (Bélgica), 6 h. 30 m. 59 s.; 10.º, Ploukaert (Bélgica), m. t.; 11.º, Keteller (Bélgica), m. t.; 12.º, Dupré (Sudoeste), 6 h. 31 m. 30 s.; 13.º, Jean Bobet (I. France), m. t.; 14.º, Anglode «Sueste), m. t.; 15.º, Queheille (Sudoeste), m. t.; 16.º, De Filipes (Itália), m. t.; 17.º, Forrestier (França), 6 h. 31 m. 57 s.; 18.º, Sabatini ((Sudoeste), m. t.; 19.º, Mahé (França), 6 h. 32 m. 34 s.

Privot mantém a «camisola-amarela». Alves Barbosa e Ribeiro da Sil-

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.



Aspecto da Volta á França, no momento em que os corredores atravessavam as ruas de Rennes

va, que chegaram com o tempo de 6 h., 34 m. e 52 s., estão na mesma posição relativamente ao «camisola-amarela».

Alves Barbosa entrou na meta no pelotão que chegou 10 minutos depois do vencedor. Nesse pelotão estava também o camisola amarela.

Os dois ultimos luxemburgueses, que estavam ainda na prova acabaram por desistir.

Ditos e mexericos da prova

por ROB TOUTCOURT

Em redor dos reservatórios de limonada, chá e café da mesa do abastecimento, em Caen, os ciclistas aglutinavam-se. Cada qual se esforçava por açambarcar mais cantis do que os outros. Walkowiak queria água de Vittel. Como o empregado da cantina se apressasse a encher o cantil, «Walko» reparou que o gargalo estava partido: «Nada de graças, disse, não estou interessado em comer cacos de vidro... Furos, admito-os quando muito nos pneus...»

*

Como alguém perguntasse a Lauredi se o calor o incomodava, respondeu: «Evidentemente, como todos. Mas o pior para mim são os bolos de arroz. Entopem a garganta mais de 10 minutos e tiram a respiração...»

*

Vendo os ciclistas partir os blocos de gelo com os dentes, acabámos por compreender o segredo do seu triunfo: para vencer, já não são precisos 52 dentes á frente nem 13 atrás, mas 32 dentes na boca...

*

Picot parecia preocupado á chegada á meta. Estaria a pensar que, com tanto calor, as 5.000 galinhas que cria em Pontivy ficariam todas assadas na capoeira?... «O que me arrelia é, evidentemente, o calor, explicou; pergunto a mim mesmo o que é que restará, dentro da camisola amarela, se este forno continuar. Em cada tirada, derretemo-nos mais um bocadinho...»

*

Astrua teve a grande satisfação de participar na escapada vitoriosa. Mas só na terceira ofensiva foi o seu nome lançado nas ondas. Em Saint-Samson, Astrua, cuja calvicie tende a tornar-se muito elegante e distinta, não teve, evidentemente, maneira de arranjar as forças necessárias para se descolar do pelotão. Em contrapartida, ao passar em Kaye-Tondue, não houve mãos que o agarrassem e partiu em flecha. O seu êxito, em suma, esteve preso por um cabelo...

Quase nos esquecíamos de lhes anunciar, ou melhor, de lhes lembrar, que antes da partida para Ruão, fomos convidados para assistir a umas «habilidadezinhas» no Circuito da Prairie, em Caen. Os corredores deram seis voltazinhas, antes de rodarem pela estrada.

Essas voltazinhas permitiram a Jacques Anquetil mostrar-nos a sua excepcional preparação, a que lhe permitiu, escassas horas mais tarde, entusiasmar ao rubro os milhares e milhares de conterraneos que o esperavam com ansiedade.

*

Os Italianos tiveram pouca sorte. Já pela manhã, a Squadra quase completa, foi de nariz ao chão na corrida contra rélógio. E assim, Binda deixou em Caen Ferlenghi, vítima de uma fractura do peróneo. Pela tarde, coube a vez a Gastone Nencini de tomar contacto com as pedrinhas da estrada. O Toscano não sofreu mal de maior, reparou num abrir e fechar de olhos os estragos sofridos pela máquina e, com o apoio de Astrua, alcançou novamente os «leaders». Mas no «sprint», como todos os outros, nada conseguiu contra Anquetil.

Se o campeonato do mundo se disputasse todos os anos em Rução, Anquetil vestiria pla certa uma camisola arco-iris. Bahamontes, o trepador que tentou escapar-se na planície, exactamente como Nencini, não serão capazes de me desmentir, aposto-o.

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca, Suc.ª
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2.º-LISBOA

O "Circuito de Moscavide" foi ganho pelo Benfica

e por José Manuel Marques

Organizado pelo Clube Atlético de Moscavide, disputou-se hoje de manhã, mais uma vez, o Circuito de Moscavide, para amadores, sem distinção de categorias.

Os corredores tiveram de percorrer 80 quilómetros, fazendo 10 voltas ao circuito. A luta foi animada, sobressaindo o corredor do Aguias de Alpiarça, não só por ter sido o vencedor, mas, também, porque lhe pertenceu a volta mais rápida—a 8.ª—em 12 m. 29 s. e foi o concorrente com maior numero de voltas ganhas (5).

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Manuel Marques ((Aguias), 2 h. 14 m. 6 s.; 2.º, Henrique Castro (Bfc.), m. t.; 3.º, Artur Carreira (Spt.), 2. h. 16 m. 5 s.; 4.º, Arlindo Carvalho (Spt.), m. t.; 5.º, António Lagarto (Aguias), m. t.; 6.º, Vitalino Ferreira (Bfc.), 2 h. 16 m. 11 s.; 7.º, Manuel Simas (Bfc.), 2 h. 18 m. 52 s.; 8.º, José P. Carvalho (Spt.), m. t.; 9.º, Aristides Sousa (Bfc.), m. t.; 10.º, José Luís Maria (Bfc.), 2 h. 25 m. 5 s.; 11.º, Fernando Cruz (Aguias), m. t.; 12.º, Esequiel Nunes (Spt.), m. t.; 13.º, José Henriques (Águias), 2 h. 25 m. 31 s.

Por equipas: 1.º, Benfica, 6 h. 49 m. 9 s.; 2.º, Sporting, 6 h. 51 m. 2 s.; 3.º, Águias de Alpiarça, 6 h. 55 m. 16 s. Foram atribuidas as taças «Comércio de Moscavide», ao 1.º; «Sacor», ao 2.º; «Ourivesaria Pérola», ao 3.º.

DE LUTO

D. Ester Abreu de Carvalho Araujo de Carvalho

Realizou-se ontem, da Rua Edite Cavel, 16, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de São João e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral da sr.ª D. Ester Abreu de Carvalho Araujo de Carvalho, de 44 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Carlos Maria de Carvalho, industrial, filha da sr.ª D. Ester Ferreira de Abreu de Carvalho Araujo e do falecido comandante Carvalho Araujo, heroico comandante do «Augusto de Castilho».

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, era irmã dos srs. Fernando, Francisco e Frederico Abreu de Carvalho Araujo e das sr.as D. Beatriz de Carvalho Araujo Fontes, D. Margarida de Carvalho Araujo Guerreiro e D. Fernanda de Carvalho Araujo Peixinho, nora do sr. António Maria de Carvalho, administrador do nosso prezado colega «Republica»; cunhada dos srs. Sabino de Carvalho Fontes, Jacinto Nunes Guerreiro, José Dias Peixinho, António Maria de Carvalho Junior, José Maria de Carvalho e do dr. José Pereira, médico.

À família enlutada, e em especial aos srs. Carlos Maria de Carvalho e António Maria de Carvalho, apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

Á semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, no próximo dia 2, ás 12 horas, em São Vicente de Fora, uma missa por alma de D. Manuel II, ultimo rei de Portugal, comemorando o 25.º aniversário do seu falecimento.

Será celebrante o rev. dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos principes.

Prudente aviso

às donas de casa

Aproveitando-se do ambiente criado pela publicidade de certo produto para lavar, um indivíduo cuja identidade se desconhece, tem-se dirigido, em nome do fabricante, a várias casas particulares, perguntando se usam o referido produto.

Nos casos afimativos, diz á dona da casa que ela tem direito a um prémio em dinheiro e em produtos e que para a receber basta dirigir-se a determinada morada por ele indicada num cartão que se apressa a escrever.

Aproveita a casião para pedir qualquer vale do produto que a dona da casa tenha em seu poder e, lastimando-se, pede ainda uma gratificação pela boa notícia.

A dona da casa, naturalmente bem disposta, dá uma gorjeta e apressa-se a ir receber o prémio.

Claro que a morada indicada ou é uma casa particular, ou, como é frequente, nem sequer existe.

O fabricante tem em seu poder provas do facto fornecidas pelas senhoras burladas e vai entregar o caso ás autoridades.

VIDA ARTISTICA

Pró Arte

Na delegação da Pró Arte, no Porto, realiza-se no dia 2 de Julho o ultimo concerto da presente temporada, em que colaboram a violoncelista Maria da Conceição Macedo e o pianista Luís Filipe Pires.

Casa de Ourém

A Casa de Ourém comemora no dia 7 de Julho, o seu quarto aniversário com um almoço na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão.

OS EXAMES DE ONTEM NOS LICEUS

Considerações sobre a prova de História

(Continuação da 7.ª página)

pior classificado o aluno, talvez mais sabedor, mas ao mesmo tempo mais escrupuloso, que deu a resposta mais «justa»? Foi pena, portanto, que se não tivesse dado um pouco mais de latitude á pergunta.

O tema 3 de História Universal enferma do mesmo defeito (ou não esteja lá apenas o «Mencione» a fazer a limitação), e por isso «j'en passe»...

Quanto ao tema 4 de História Universal, é a unica questão (sem duvida interessante e bem formulada), das que analisámos até aqui, que permite a um bom aluno distinguir-se de um que o não seja. Mas, de toda a maneira, acessivel mesmo a um aluno de saber modesto. Quer dizer, é uma pergunta bem escolhida, e, portanto, uma pergunta sem história...

Passando agora á História de Portugal, os temas 1, 3 e 4 não são de tipo muito diferente daquele a que pertencem os três primeiros da História Universal, cuja apreciação já fizemos. Todos pecam por serem bastante limitados, embora, vá lá, menos do que os três primeiros de História Universal.

Quanto ao tema 2, este tem que se lhe diga. Não que esteja mal concebido, ou não se apresente claro, ou que seja, em boa verdade, descabido. Pelo contrário: é, até, o tema mais interessante do ponto, a sua redacção é perfeitamente clara e tem pleno cabimento... mas pleno cabimento «apenas» (?) perante os programas e o bom senso cientifico e pedagógico dos professores actualizados, que não perante a interpretação chamemos-lhe «normal» dos programas, o que quer dizer que, provàvelmente, não sabemos se muitos se apenas alguns bons alunos, mas com certeza alguns, pelo menos, não devem ter dado a esta pergunta uma resposta satisfatória.

Expliquemo-nos. A questão é a seguinte: «Mencione, sumàriamente, as razões de carácter económico e militar que levaram D. João I à conquista de Ceuta». Professores há (talvez a maioria, mas isso não importa) que falam aos seus alunos nas causas económicas, a par das tradicionalmente apontadas, da conquista de Ceuta e, portanto, nas razões que levaram D. João I a fazer a conquista daquela praça africana, e os professores mais cuidadosos (ou pelo menos mais cépticos quanto à iniciativa e capacidade dos alunos do 2.º ciclo para tomarem por si sós um apontamento correcto, ainda que simples, sobre qualquer ponto versado na aula, mas em que o compêndio é omisso), darão, mesmo, uma ligeira nota sobre este assunto. Mas o certo é que — note bem — o compêndio adoptado durante vários anos como compêndio unico para o ensino da História nos nossos liceus, considerado, portanto, pelas entidades competentes como o modelo que é apresentado aos alunos da maneira de tratar as várias rubricas do programa, sobre as razões de carácter económico que levaram D. João I à conquista de Ceuta, não diz uma palavra. Alude, vagamente e de passagem, a causas de várias ordens, entre elas de ordem económica, mas sobre o ponto em questão não diz literalmente nada. Porém o melhor é transcrever. Diz o referido compêndio: «...causas de carácter social, político, religioso, económico: — Os Infantes desejavam alcançar honra; os fidalgos, riqueza; os missionários, conversões; os burgueses, negócios rendosos; os populares melhoria de condição» (António G. Mattoso, «Compêndio de História Universal», 4.º ano, Porto, 1955, pags. 173 e 174). Ora de aqui não podem os alunos inferir que D. João I tivesse razões de ordem económica para conquistar Ceuta, mas em parte até pelo contrário, pelo menos na parte que se refere á fome de ouro dos fidalgos, pois os alunos sabem que naquela altura os reis não quebravam lanças pelos interesses da nobreza... Contudo parece estar hoje, na verdade, assente que D. João I teve, de facto, razões de carácter económico para conquistar Ceuta. Os especialistas na matéria, de há já umas boas dezenas de anos para cá, têm insistido nisso e apresentado, nesse sentido, certa cópia de argumentos. Porém, como acabámos de mostrar, o modelo do ensino da História não admite razões económicas no animo de D. João I, e portanto só os alunos que tenham recebido um ensino não precisamente — como diremos? — modelar, e de harmonia com ideias «extravagantes», ainda não admitidas nos livros canónicos, é que podem ter respondido cabalmente a esta questão.

Falta-nos falar do tema de desenvolvimento. Achamos que, de uma maneira geral, está bem, quer quanto a nivel de dificuldade, quer quanto a clareza do enunciado. Além disso, como sucede com todos os temas de desenvolvimento de tipo amplo, como este, não deixa de ser selectivo. A' mingua de outras, será, pois, esta questão a unica, ou quase, que, ainda assim, permite fazer alguma coisa de palpável na graduação e selecção dos alunos.

Não queremos terminar estas notas apressadas sem, ainda, chamar a atenção para o seguinte facto: a matéria de todo um ano, o 3.º (incluindo a introdução á História, a História da Antiguidade Oriental, a História da Antiguidade Clássica e uma parte da Idade Média) está representada no ponto apenas pela citada perguntazinha sobre o Homero...

ALVARO BORDALO

Academia de Ex-Libris

A direcção da Academia Portuguesa de Ex-Libris tomou conhecimento da inauguração do monumento a Alfredo Keil, no próximo dia 3 de Julho, com o que se congratulou, vendo, assim, coroado de êxito a campanha em prol dessa justa iniciativa, que promoveu em tempo oportuno e que mereceu da Imprensa do País os mais vivos aplausos. Exarou em acta um voto de louvor á Camara Municipal de Lisboa, por essa homenagem ao grande compositor e artista e resolveu associar-se a esse acto comemorativo, fazendo-se representar nessa ocasião. Também exarou em acta um voto de louvor á Imprensa pela decidida colaboração que lhe prestou no desenvolvimento dessa campanha.

MINTEX-calços para travões

24 DU MANS

Os carros JAGUAR classificados

EM 1.º, 2.º 3.º, 4.º 5.º e 6.º LUGAR

No Grande Prémio de Resistência-24 h. du Mans

(CLASSE ACIMA 3.000 C. C.)

ESTAVAM EQUIPADOS COM CALÇOS DE TRAVÃO

MINTEX

Todos os carros JAGUAR nesta famosa corrida estavam equipados com MINTEX

•

Pela 11.ª vez MINTEX equipa o carro vencedor do Grande Prémio de Resistência

•

REPRESENTANTES:

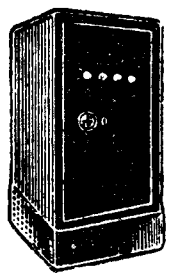
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

COFRES - MONOBLOCO

Caixas fortes c/ segredo p/ Parede



ESMERADO FABRICO E GRANDE RESISTÊNCIA

MEDIDAS DIVERSAS

PREÇOS INCOMPARAVEIS

RUA DE S. BENTO, 58-60

AVISO

ESCOLA DE CONDUÇÃO

CASA A. VIEIRA

Participa a alteração dos seus telefones:

R. D. Pedro V, 5 — 20497

R. Campolide, 135—680061 e 685951

Escola especializada há 27 anos no ensino para condutores profissionais e não profissionais

AMBOS OS SEXOS

LIGEIROS — PESADOS — MOTOS

Casa no Estoril

Sobre o Parque. A 100 metros da praia ou do Casino. 14 divisões e grande terraço. Muito bem mobilada. Aluga-se pela época ou ao ano. Trata: Recepção do Palácio Hotel do Estoril —Tel. 060400 ou pelo Tel. 060715.

PRAIA

CAMPO

CIDADE

*

ADÃO

CAMISEIROS

Apresenta o casaco fresco Modelo DOUGLAS

295$00

CALÇA SPORT de tecido igual

275$00

Use o que é prático e de mais agrado

ADÃO CAMISEIROS

234, Rua Augusta, 240

SNR. CAMIONISTA!...

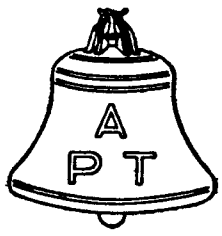
EIS A SURPRESA QUE LHE PROMETEMOS:

BREVEMENTE

A ORGANIZAÇÃO **FORD** APRESENTA O

UMA NOVA LINHA DE CAMIÕES DE 1,5 A 6 TONELADAS

UM CAMIÃO PARA CADA GÉNERO DE TRABALHO



A COMPANHIA DOS TELEFONES

A Companhia dos Telefones informa que entraram em serviço esta madrugada as novas Centrais Telefónicas de Amoreiras e Castelo, pelo que foram alterados os números a mais de 8 mil telefones das Áreas do Norte, Estrela, Graça e Trindade, começando a vigorar a nova Lista N.º 78.

Solicita-se aos Senhores Assinantes dos telefones que mudaram de numeração o favor de retirarem o rotulo provisório, colado na parte central do marcador. Por debaixo deste rotulo está já colocado outro, com o novo número. No caso de alguma deficiência ou falha na distribuição da nova lista, comunicar imediatamente à sua Assistente (página V da Lista) para serem tomadas providências.

No interesse geral e no interesse próprio de evitar erradas chamadas, pede-se ao público que, antes de qualquer telefonema ser feito, consulte a NOVA LISTA TELEFÓNICA N.º 78.

Compañia Trasatlántica Española S. A.

DIRECTO PARA:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

o paquete rápido espanhol

«Covadonga»

esperado em 6 Julho p. f.

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

Os Agentes Gerais:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contigua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

LIVROS

usados, pago bem. Colecções: Vampiro, XIS. Dez. Argonauta. Azul. Miniatura. Pago cada 4$00. Todas outras obras paga-se o seu justo valor. Postal a G. Anselmo—R. dos Cavaleiros, 80-1.º

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M MANUEL ALFREDO em 10/7
Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Julho
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

N/M ANA MAFALDA em 25/7
(VIA FUNCHAL)
Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Julho
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª. 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho
Carga frigorifica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»
De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 3 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»
de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»
de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER
De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 82-Telef. 27363

A TABAQUEIRA

MUDANÇA DE MORADA

A partir do próximo dia 1 de Julho, os escritórios desta Empresa ficam instalados na RUA DOS FANQUEIROS, n.º 30-1.º — Telefone 27128

A Administração

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO OS
ÓCULOS Persol
(PATENTE ITALIANA)
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS
Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
RUA DA PRATA, 247 — LISBOA

EMBALAGEM ALU-CUP

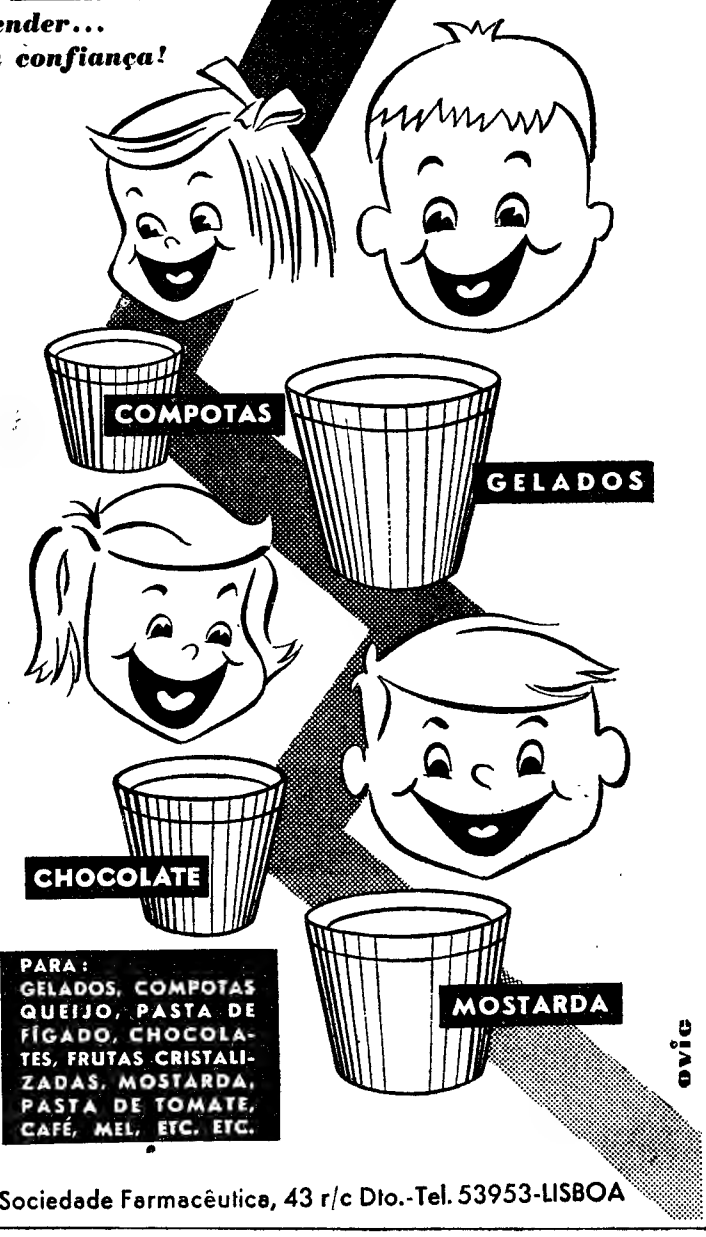
A embalagem que faz vender... porque agrada e inspira confiança!

NOS MAIS DIVERSOS PAISES DO MUNDO CADA VEZ MAIS SE VERIFICA A NECESSIDADE DE MODERNIZAR AS FORMAS E MATERIAIS DE EMBALAGEM, TORNANDO-A UM AUXILIAR DA VENDA DO PRODUTO, QUE ASSEGURE AO MESMO TEMPO, A SUA PERFEITA CONSERVAÇÃO.
A EMBALAGEM "ALU-CUP", FABRICADA EM FOLHA DE ALUMINIO PURO E APRESENTADA EM VÁRIAS CORES É

- MAIS ATRAENTE
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS PRÁTICA

O SEU PROCESSO DE FABRICAÇÃO FAZ MANTER O PRODUTO FRESCO E INTACTO, PORQUE A EMBALAGEM "ALU-CUP", UMA VEZ ABERTA NAO PODE TORNAR A FECHAR-SE.

Valorize... e popularize o seu produto... Usando a embalagem "Alu-Cup"



PARA: GELADOS, COMPOTAS QUEIJO, PASTA DE FÍGADO, CHOCOLATES, FRUTAS CRISTALIZADAS, MOSTARDA, PASTA DE TOMATE, CAFÉ, MEL, ETC. ETC.

COMPANHIA PREVIDENTE

ovig

Distribuidores: SOCODIL R. Sociedade Farmacêutica, 43 r/c Dto.-Tel. 53953-LISBOA

Estenodactilografa

Empresa do Norte do País procura empregada com conhecimentos de inglês, francês e muita prática de redacção de correspondência. Se a pretendente for casada poder-se-á também admitir o marido tendo prática de expediente de escritório, contabilidade, mecanica ou electricidade.
Resposta indicando idades, habilitações, referências e ordenados para este jornal ao n.º 18.

AUTOMOBILISTAS
DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMOVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-C, 1
Telef. 73 26 62

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

+

António Gomes Novais

MISSA DO 30.º DIA

Maria Joaquina Gonçalves Novais, participa que amanhã, dia 1 de Julho, ás 9 horas, será rezada missa na Igreja de S. Paulo, pelo eterno descanso de seu saudoso marido, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

COMPANHIA DE CABINDA

S. A. R. L.

SEDE — Rua Ivens, 56, 1.º-esq.º

CAPITAL Esc. 42.000.000$00

Emissão de 42.000 Obrigações

(Com garantia hipotecária e consignação de rendimentos conforme escritura pública do 6.º Cartório Notarial de Lisboa)

Autorizada por portaria de 4 de Junho de 1957
(Diário do Govêrno — 3.ª Série — N.os 133 e 135)

Até ao dia 4 de Julho de 1957, é oferecida ao publico, através do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO a subscrição, ao par, das obrigações da emissão em referência.

Está assegurada a colocação de toda a emissão, tendo porém os Senhores Accionistas a garantia de subscrição, por força dos Estatutos, de 1 obrigação por cada 10 acções que possuam, e ficando os restantes subscritores sujeitos a rateio, na devida proporção.

As obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$000 cada, são de cupão e vencem o juro anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres nos dias 1 de Junho e 2 de Dezembro, com início em 2 de Dezembro de 1957.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

As amortizações anuais serão feitas por sorteio ao par, durante 20 anos com início em 1 de Julho de 1958, só podendo haver antecipações de amortização a partir do sexto ano da emissão.

O pagamento das obrigações subscritas será efectuado integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 19 de Junho de 1957.

PELA COMPANHIA DE CABINDA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O CONTO DE DOMINGO

COBARDIA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

TALVEZ um pouco por snobismo, e também para adquirir mais conhecimentos duma ciência que evoluia continuamente, Roberto resolvera fixar-se em Paris. No entanto, pouco depois de instalado, verificou com uma espécie de agastamento contra si próprio que a ciência que tanto o empolgara, deixara de exercer no seu espírito a influência tiranizante que o jogara para o areal das procuras ansiosas.

Travou conhecimentos, fundiu-se, por assim dizer, á grande família dos homens com ideias que vão maltratando o seu talento e a riqueza dos seus sentimentos fraternais, em estéreis discussões de «cafés», onde tudo se confunde e tudo se perde, empastado em fumo e em escória de fumo.

Ele viveu meses apaixonantes, de inquietações, gostosas algumas, sombrias muitas. Teve aventuras, que o marcaram com o carimbo triste das amargas renuncias forçadas. Mas tudo fazia parte integrante da sua vida de homem só, sem carinhos, sem família. E Roberto amou a própria dor. A razão por vezes obliterada, a alma em conflito, os nervos retesados, a carne sacudida por frémitos de febre. Subito, porém, naquele mundo de há muito agitado e invadido por gentes para quem o problema racial era caso de vida ou de morte, deu-se um refluir estranho; vinham ali ter, as pessoas que abandonavam as pátrias, todas possuidas dum alvoroço desmedido, dum panico demente. Os boatos mais alarmantes estalavam como granadas atiradas por mãos invisíveis, longas mãos brutais, sem piedade. Então, Roberto, também sufocado de espanto perante o relato dos ultimos acontecimentos, resolve abandonar Paris, a cidade cinzenta que o fizera esquecer a sua ambição, o seu sonho humanitário, o silêncio que o magoara.

Médicos de renome, com quem contactara esporádicamente, aconselham-no insistentemente á abalada. E o momento culminante do êxodo.

Nos comboios superlotados, há risos histéricos, há blasfémias e há lágrimas de sangue. Verdadeiras avalanches humanas galgam, espavoridas, as áridas estradas sem retorno. Para muitos olhos, ia-se apagando o luaceiro da esperança. Nem sabiam se teriam amanhã...

Roberto põe as correias nas malas. Salta a Bayonne. Aí, um amigo encarrega-o de ajudar a cumprir certas formalidades aos que chegam e partem, tendo nas pupilas dilatadas pelo medo a expressão trágica dos que temem as ciladas. E Roberto, num assomo viril, integra-se no ambiente electrizante. Escuta suplicas ardentes, oferecimentos fabulosos; ouve histórias singulares que o deixam, ora estarrecido, ora perplexo. Um homem de meia-idade oferece-lhe milhões para que ele lhe consiga um visto no passaporte. Na boca desse homem, de recorte violento, Roberto adivinha obstinação, força, personalidade. Mas ele não pode satisfazer o desejo do milionário, agora acossado como animal perseguido... Sente-se vexado com a proposta. Os serviços que presta ás legiões de foragidos, que ambicionam terras de paz, não são afinal, completos. Contudo, ele poderia ir um pouco além, sem esperar recompensa material... Tolhe-o a cobardia. Entretanto, o perigo avança, tentacular, dominador. E ele, por cobardia, nega-se a ajudas valiosas... Não existe no seu peito o sentimento fraterno... Limita-se a ensinar, aos que só dominam uma língua, como devem proceder para não suscitarem complicações de vária ordem. Assiste aos que a marcha forçada deixou exaustos, aos que, prestes a sucumbir, imploram ainda uma gota de água, desejam transmitir a derradeira mensagem de pavor e de revolta aos que ficam num mundo desconsertado.

Roberto debruça-se sobre máscaras de desalento, recebe confissões impregnadas de mistério, tintas de lama.

Alastra o horror. A loucura é colectiva. Pelos caminhos ficam as bagagens, objectos amados — despojos vivos duma imensa agonia.

Contam-se horas que já não têm significado. Chega gente e parte gente. Roberto, como um pesadelo atormentado, relembra os meses passados em Paris, na cidade libertina dos prazeres proibidos. Mas só por um instante se permite tais divagações; logo lhe tocam no braço, solicitando, reclamando o seu olhar, a sua palavra acertada. A poucos passos, uma senhora de idade é acometida de espasmos cardíacos. Roberto corre. Junto da velha senhora, uma mulher jovem aplica-lhe na boca as ventosas dos seus olhos estranhos, dum amarelo orlado a verde, semicerrados, perturbantes. Mira-a com uma espécie de assombro. Ela abeira-se dele, fixa-lhe no braço direito a garra da sua mão convulsa onde está escrita uma história mágica. Surpreso, tem um gesto brusco, irreflectido. Aquela mão queima... Sara fala e fala... Exprimiu-se com dificuldade, mas Roberto compreende-a bem. Sara, de formas opulentas na esbelteza do porte, tenta convencê-lo do que julga fácil. Solteira e milionária, carregando luto pelo pai e duas irmãs, ela pretende que ele case com ela imediatamente... Que partam os dois, para o país de Sol que é o dele... Depois... Ele ficará de novo livre, se assim o quiser... Ela oferecer-lhe-á uma fortuna e continuará a viagem... Tão simples para ela... tão dificil para ele... Roberto não aceita... Não aceita, por cobardia... Sara pertence a uma raça que não é a sua. E depois, casamento é cadeia de beleza, não é negócio vulgar — pensa ele, com inexplicável azedume.

Recusa, rejeita o que Sara lhe propõe e oferece, sorrindo com os olhos amarelos, chorando com a grande boca polpuda.

Roberto recusa e afasta-se... O que diriam os conhecidos?!...

De repente, soa também para ele o minuto da partida. Bayonne é campo aberto.

Traz nas iris visões inesquecíveis, na memória mental, histórias terríveis, e, no coração a dor da sua inutilidade...

.....

...A tempestade que assolara o Mundo, cedeu lugar á calma Primavera de todos os tempos. Estabelecera-se a paz.

Roberto retomara a vida antiga. Reabrira o consultório numa rua da Baixa; aí passava as tardes. Ia aos restaurantes da moda, ás exposições, ás conferências, ás «premiéres». Insaciado, neurasténico, arrependido, sózinho consigo mesmo...

Um dia, num restaurante janota, encontra Sara. Casada com um colega, um quase seu irmão... Quisera salvar da desordem a linda mulher e acabara por apaixonar-se...

Sumiram-se mais uns tantos anos. Da guerra, já nem um eco. Roberto gosta dos jornais estrangeiros e folheia-os semanalmente, quando se fecha em casa para repousar.

Lá está... Numa quinta página, o retrato do homem de meia-idade que em Bayonne lhe oferecera milhões para que lhe conseguisse um visto... A mesma boca firme, obstinada, talvez sardónica... Um artigo de duas colunas... Aquele homem chegara faminto e conseguira refazer a sua vida... Agora poderoso, lançava na América um portentosa rede de hoteis de luxo, movimentando capitais, dando trabalho a milhares de braços. Novo Creso, menos espectacular, menos orgulhoso...

Roberto leu a notícia com emoção. Em seguida, cerrou as pálpebras. Abandonou-se ao sonho. Tantas, tantas imagens... Gestos convulsos, legendas vermelhas em estátuas de glória... E tantos sindromas terríveis... E ele, recuando, recusando, apenas por cobardia... Receio de que se soubesse... Onde estava o seu espírito fraternal, a sua simpatia humana?! Porque não ajudara, facilitara, calcando o dinheiro?!

Á sua volta, vagas informes... Sombras... Noite... Desses mistérios, dias esplendorosos nascendo, vencendo todos os obstáculos... Roberto pensava e sonhava... Pensava nas criaturas que tinham roçado a sua pele, revia encontros, atitudes. E sonhava... Sara cravara no seu braço os dedos nervosos... Fora isso... Lume chamuscando vidro... Roberto pensava e sonhava, com abatimento, com tristeza. A solidão esmagava-o. Apetecia-lhe retornar a Paris. Fazer alguma coisa de grande, sem pensar no que os outros diriam. Não ser mais cobarde. Na paisagem de desespero, tolhe-o sòmente a cobardia... Enquanto aqueles que não quisera auxiliar triunfavam, amando a vida, ele odiava-se, afundando-se no poço da solidão.

Roberto passou a aborrecer os dias em que se fecha a sós consigo. Ele sabe porquê e mais se detesta... A vingança do destino fora aquela... Circulo escuro... O silêncio oprime-o...

Assembleias gerais

Reuniu-se, na Casa das Beiras, a assembleia geral dos «Amigos do Concelho de Mação», que elegeram novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral e á direcção, respectivamente, os srs. dr. Abílio Tavares e José Rocha.

Os anuncios nos «eléctricos» e autocarros da Companhia Carris são

ECONÓMICOS E EFICIENTES

CONSULTE A

SECÇÃO DE PUBLICIDADE

CALÇADA DA BICA PEQUENA, 4

TELEFONE: 3 50 35

Alpaca Inglesa
Preço de importador
JACOME BELÉM DA SILVA
P. Pasteur, 9, 6.º - Dt.º
Telef. 727163

Até às 0 horas
ELECTRICIDADE
BOMBAS DE INJECÇÃO
SPICA
AV. DA REPÚBLICA, 99-B
(Junto dos Correios)

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

«Diário de Lisboa»

A Junta Central do Corpo Nacional de Escutas agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que lhe mereceram as actividades daquela organização, designadamente a XII Conferência Internacional do Escutismo Católico.

—Também a Sociedade Portuguesa de Escritores agradeceu a «Diário de Lisboa» o apoio prestado á realização do ciclo cultural «A Literatura e o Cinema», levado a efeito por aquela Sociedade no Cinema Monumental.

REUNIÃO ROTÁRIA

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30 (Pelo telefone) — Para transmissão de poderes á nova direcção, realizou-se hoje, no salão da Piscina-Praia, uma grande reunião dos filiados do Rotary Clube da Figueira e pessoas de família.

Depois da sessão, que decorreu muito animada, e na qual falaram vários rotários, houve um almoço, no restaurante da piscina.

Salamanca, Burgos e San Sebastian

O novo comboio rápido «Ibéria-Express», que assegurará vantajosas ligações entre Portugal e a França e além, no seu período de circulação (1 de Julho a 15 de Outubro, diáriamente), tornará igualmente acessíveis, com grande comodidade e dispendio mínimo de tempo, a visita aos apreciados centros de turismo espanhois situados no seu percurso e de que destacamos Salamanca, Burgos e San Sebastian, servidos por aquele comboio com carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes, desde e até Lisboa, e com boas ligações em Pampilhosa de e para o Norte, designadamente de e para o Porto.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-00; de Coimbra-B ás 2-01; de Porto (São Bento) ás 23-00 (com transbordo em Pampilhosa: chegada á 1-43 e partida ás 2-20), com chegada a Salamanca ás 10-45, a Burgos ás 15-40 e a San Sebastian ás 20-30.

No regresso, partida de San Sebastian ás 9-30, de Burgos ás 14-30 e de Salamanca ás 19-05.

Os preços dos bilhetes de ida simples com 2 meses de validade e dando direito a paragens nas estações intermédias são actualmente os seguintes:

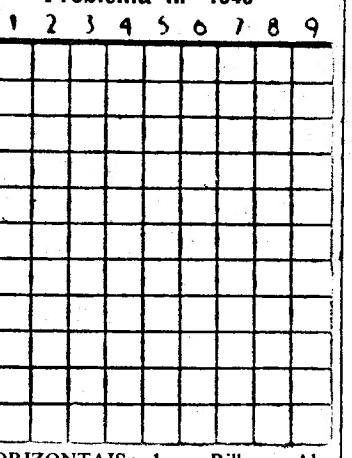
Desde Lisboa (Santa Apolónia) a Salamanca: 1.ª classe, 238$50; 3.ª classe, 151$10. De Coimbra: 1.ª classe, 152$10; 3.ª classe, 90$70. Do Porto (São Bento): 1.ª classe, 188$90; 3.ª classe, 116$40.

Desde Lisboa (Santa Apolónia) a Burgos: 1.ª cl., 360$60; 3.ª cl., 206$60. De Coimbra: 1.ª cl., 274$20; 3.ª cl., 146$20. Do Porto (São Bento): 1.ª cl., 311$00; 3.ª cl., 171$90.

Desde Lisboa (Santa Apolónia) a San Sebastian: 1.ª cl., 487$70; 3.ª cl., 264$40. De Coimbra: 1.ª cl., 401$30; 3.ª cl., 204$00. Do Porto (São Bento): 1.ª cl., 438$10; 3.ª cl.,

Palavras cruzadas

Problema n.º 1940



HORIZONTAIS: 1 — Rilham. Alavanca de pau com que se governa o leme. 2—Cidade do Wurtemberg. Chefe abissínio. 3 — Alisado. 4 — Termina. 5 — Pronome reflexo. Goste muito de. Aspecto. 6 — Aniversário. Luz da Lua. 7 — Batráquio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Letra grega. 8 — Icara. 9 — Arrecadou. 10 — Logo que. Prefixo que designa três. 11 — Pegas. Sessenta alqueires.

VERTICAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Planta vivaz e medicinal. Canhamo de Manila. 2 — Olé! Eia! Fluído aeriforme. 3 — Estaca a vinha. Lição. 4 — Emparelha. 5 — Lavram. Suspendo. 6 — Teólogo e filósofo francês célebre pela sua paixão por Heloisa. 7 — Queime-se. Macaco americano. 8 — Negativa. Rio da Suíça. Cantão da Suíça. 9 — Artigo definido. Enganou-se. Satélite de Jupiter.

Solução do problema n.º 1939

HORIZONTAIS: 1 — Cariátide. 2 —Impia. 3 — Aru. Mal. 4 — Vê. Eta. Se. 5 — Criva. 6 — Carcere. 7 — Pó. Aos. Sr. 8 — Are. Até. 9 — Gala. Anal. 10 — Avisa. 11 — Os. Era. Fá.

VERTICAIS: 1 — Clava. Pagão. 2 — Ré. Cora. 3 — Rui. Cá. Ela. 4 — Im. Erra. Ave. 5 — Apáticos. Ir. 6 — Ti. Aves. Asa. 7 — Iam. Ar. Ana. 8 — As. Esta. 9 — Euler. Relva.

«QUEIMAR» SEM QUEIMADURAS!

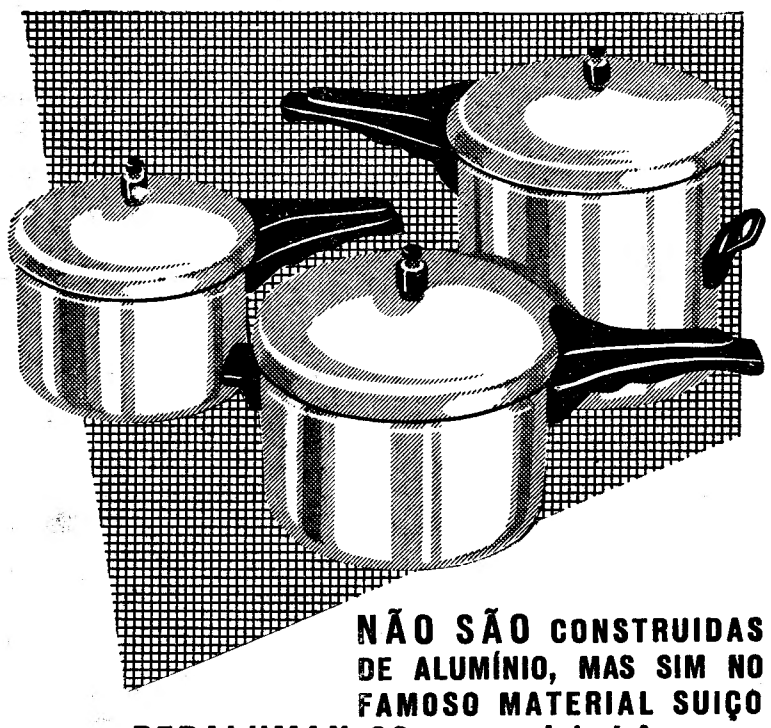
TAHITI é um produto essencialmente preparado com PARSOL e VITAMINA F para uma protecção eficiente contra as radiações nocivas.

Tahiti

ELDOMA MARTIN
PRODUTOS DE BELEZA, ESTORIL
Distribuidor
A. Lima—Cacém—094137
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AS PANELAS DE PRESSÃO

DUROmatic



NÃO SÃO CONSTRUIDAS DE ALUMÍNIO, MAS SIM NO FAMOSO MATERIAL SUIÇO PERALUMAN 30 um produto três vezes mais resistente do que o alumíno de que são fabricadas as panelas de pressão vulgares:—

Por isso as panelas DUROMATIC são de absoluta segurança e completamente isentas de perigo. Além disso, são as mais económicas porque cozem mais depressa e por conseguinte gastam menos combustível.

À venda em todas as boas lojas de utilidades em 3 modelos diferentes (4, 6 e 10 litros) a preços moderados

Não encontrando pedimos o obséquio de se dirigirem aos REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou jante
no META-RESTAURANTE
Estrada Nacional (telefone 70)

+

João Mendes Morais

(MISSA DO 7.º DIA)

Maria José Morais, Helena Jesus Morais Costa, e seu marido Manuel Soares da Costa, filhas, genros e neto, Ester das Dores Morais, seu marido João Mendes Morais, filha, genro e neta, Francisco Morais, sua esposa Dr.ª Marta Sequeira Morais e seu filho, Maria dos Prazeres Morais Magalhães, seu marido Fernando Correia Magalhães, filho, nora e neta, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na terça-feira dia 2 às 9 horas será celebrada missa na Igreja do Colejinho na Rua Marquês Ponte de Lima, por alma de seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bizavô, tio e parente, desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

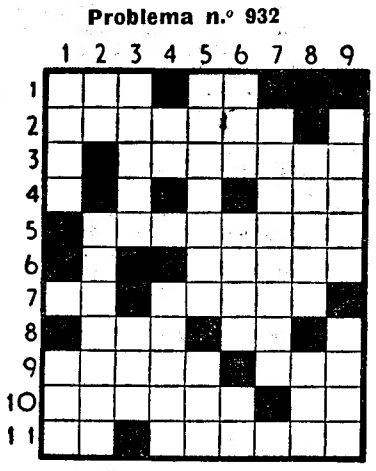
AGENCIA MEGA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 932



HORIZONTAIS: 1 — De modo nenhum. Artigo (pl.). 2 — Subscrevas. 3 — Cidade da Itália, na Lombardia, onde Estradivário fabricava os seus afamados violinos. 4 — Nocivo. 5 — Deitais abaixo. 6 — Tire a roupa. 7 — Existe. Enfastie. 8 — Benigna. Pronome reflexo. 9 — Vianda. Maior. 10 — Consequência. Acusada. 11 — A mim. Cumprimentar.

VERTICAIS: 1 — Zero. Um cento. 2 — Carta de jogar. Encubra. 3 — Pequena estatueta com que na América são premiados os grandes artistas de cinema. Reze. 4 — Frequentar. Casas para cães. 5 — Sobrecarregada. Nome de letra grega. 6 — Preposição. Afirmações. Conjunção. 7 — Adicionassem. 8 — Cada um dos quatro atributos das cartas de jogar. Agora. 9 — Motivo. Julgar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 931

HORIZONTAIS: 1 — Atem. Agiu. 2 — Rolam. As. 3 — Melada. A. 4 — Ob. Terem. 5 — MA. Ratas. 6 — Irai. ERVA. 7 — Icem. Ou. 8 — Rás. Bar. 9 — Oros. Baça. 10 — Sés. Rotas. 11 — Só. Sair.

VERTICAIS: 1 — Ar. Omissos. 2 — Tombar. Rés. 3 — Ele. Airoso. 4 — Mal. Ricas. 5 — MATA. És. Rs. 6 — A. Detém. BOA. 7 — Arar. Bati. 8 — Ia. Esvoaçar. 9 — Usam. Auras.

Provérbio: A MÁ ERVA MATA A BOA.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A. 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, Instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, Trechos de ópera; 20, Festival aeronáutico nas Pedras Rubras; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo, informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 20 e 50, Musica de filmes; 21, Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15, A Orquestra de Eddie Gramier; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alexandre Herculano «O Bobo», por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, viagens maravilhosas, produção de Raul Feio, texto de Barradas de Oliveira; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica, por Cabral Valente; 23 e 25, Danças.

Programa «B» — Às 17 e 30, Recreio musical; 18, Teatro das comédias: «O Homem e a Bondade», de Costa Ferreira; 18 e 24, Musica espanhola para piano; 18 e 45, Canções de Debussy e Duparo, por Nan Merriman; 19, Concerto de domingo: «Katchen von Heilbronn», abertura de Pfitzner; «Sinfonia n.º 6, de Williams; 19 e 50, Noticiário regional; Continuação do concerto de domingo: «Concerto op. 61, em ré maior», de Beethoven; «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Concerto de violino e piano, por Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos Silva; 21 e 43, Uma canção de Loewe; 21 e 50, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Trechos de óperas de Wagner; 22 e 30, Antologia sonora; «Musica de camara italiana do século XVII», 22 e 40, Musica de piano; «Sarabanda, de Suite Francesa n.º 3, em si menor», de Bach; 22 e 45, Quinzenário musical, por José Atalaia.

RÁDIO CLUBE — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Programa Alitália; 17 e 45 Orquestra de Alix Combeles; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Muriel Smith; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Intermezzo; 22 e 15, Orquestra de George Melachrino; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Cartaz das Américas; 21 e 50, Melodias; 22, Jóias musicais — páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23, e 20, Solistas em voga; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento é fraco de Noroeste. O céu está pouco nublado a Sul do rio Mondego e muito nublado a Norte, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, Portalegre e Funchal, 18°; Lisboa, 19°, e Faro 25°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de Norte, soprando com rajadas fortes durante a tarde no litoral Oeste do continente. Nevoeiro durante a madrugada na orla costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

FILATELIA

Selos portugueses no Rio de Janeiro

Em duas linhas apressadas transcritas de uma carta de Hugo Fraccaroli, o eminente filatelista brasileiro, tão amigo de Portugal e da filatelia portuguesa, anotámos, no domingo passado, o êxito estrondoso da exposição de selos portugueses, realizada, com motivo da viagem do presidente português, general Craveiro Lopes, na sede do Clube Filatélico do Brasil.

Hoje, podemos acrescentar em primeira mão que tal exposição filatélica foi constituída pela valiosíssima colecção de selos portugueses do nosso compatriota engenheiro Fernando da Silva Cravo, de selos clássicos e modernos de Portugal e Ultramar, e acrescida por nada menos do que 18 folhas da famosa série de Santo António...

Sabemos, por notícias recebidas de outros filatelistas ilustres do Rio de Janeiro, que esta exposição resultou efectivamente um êxito, devido tanto áquele Clube Filatélico do Brasil, como á beleza e ao valor da colecção do nosso querido amigo Fernando Cravo, a quem igualmente se ficam devendo os dois interessantes carimbos, o de 7 e o de 10 de Junho de 1957, com que os Correios do Brasil comemoraram o dia da chegada do presidente português, e o Dia de Portugal.—V. C.

Mundo dos selos

Na sua excelente secção «Filatelia», do «Correio do Povo», de Porto Alegre, o dr. Benjamim C. Camozato dedicou uma crónica de três colunas aos selos e carimbos emitidos no Brasil, por motivo da viagem do senhor general Craveiro Lopes.

—Recebemos do dr. Helmuth Eckardt, de Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, do engenheiro Fernando Cravo e do dr. Benjamim C. Camozato, inumeros selos, sobrescritos, postais e folhinhas com os carimbos atrás referidos; e do ultimo também um sobrescrito com o carimbo comemorativo da «Varig» (7-5-57).

—O magnífico album com belos selos do Japão, sómente novos, recentemente oferecido, pelo sr. ministro daquele país, ao dr. Vasconcelos Carvalho, é igual a outro já anteriormente oferecido, pelos serviços culturais da respectiva legação, e por intermédio daquele filatelista, ao Clube Filatélico de Portugal.

—Ramalho Guerra, Lda., publicou o n.º 4 da sua «Revista Filatélica», a melhorar de numero para numero.

—O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» inserirá um longo estudo crítico do dr. Oliveira Marques, sobre a Federação Portuguesa de Filatelia.

—Sob a orientação do sr. eng.º António dos Santos Furtado, continuam os trabalhos preparatórios da 1.ª Exposição Filatélica do Algarve, a realizar em Faro.

—Terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal a 1.ª Exposição do Distrito de Setubal, a realizar no Barreiro, mas que se espera seja também apresentada, em seguida, na capital do distrito.

—Acaba de sair um suplemento ao ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a lista dos sócios, três mil, 1.ª parte, apenas de Portugal continental.

—Em Lisboa o centro cultural «Família Paroquial de S. João de Deus» está a preparar a organização de uma exposição filatélica, que conta desde já com o patrocínio e prémios do Clube Filatélico de Portugal.

MERCADO FILATÉLICO

RUA DO CRUCIFIXO, 26
Telefone 24891 LISBOA

SELOS, ALBUNS, CATÁLOGOS, ETC.

Jornal Filatélico

Sai amanhã o n.º 7, de Julho. Informações sobre os ultimos selos de todo o mundo, e as mais sensacionais notícias filatélicas. Assinatura anual (12 n.ºs), 30$00. Av. Ant.º Augusto Aguiar, 13, Lisboa.

O SR. PASCOAL

— Queria que mandasse a minha casa um raminho... de oliveira.

TELEVISÃO

Às 15, Emissão especial, para apresentação das três primeiras partes da reportagem completa da visita presidencial ao Brasil, filmada pelos enviados especiais da R. T. P.; 17 e 45, Interrupção da emissão especial, que prosseguirá depois das 23 horas; 18, Abertura da emissão; 18,3, Passatempo infantil: «O mundo do menino impossível» (adaptação de uma poesia de Manuel Bandeira), «Cinema-Trolaró», «Pico-Pico e Bonecada», com José Viana e José de Lemos, e palhaços (Vasquito e Anhuk); 18,45, Vida desportiva: informação da ultima hora e segunda edição da revista filmada internacional «Desporto no Mundo»; 19, Noticiário; 19,5, Interrupção da emissão; 21,30, Recomeço da emissão; 21,33, Juventude no Mundo: Serviço Internacional de Actualidade para crianças; 21,45, Pintores portugueses: Domingos Sequeira, pelo dr. Fernando Pamplona; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22,20, Intervalo; 22,25, «Parada da Industria»; 22,35 «Lisboa á noite» (fados por Henriqueta de Almeida e José Pereira); 22,55, Imagens do desporto nacional; 23,05, Ultimas notícias 23,10, Recomeço da emissão especial para transmissão da ultima parte da reportagem da visita presidencial ao Brasil; 0,30, Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava, no dia 30 de Junho de 1927, três quadras de Augusto Gil que completavam dois versos apresentados ao concurso de quadras populares, promovido pelo nosso jornal, pelo trabalhador rural António Marques de Araujo:

«Rosa linda cor de carne
tão delicada no jeito,»
deixa-te estar, olha o vento,
bem chegadinha ao meu peito.

«Rosa linda cor de carne
tão delicada no jeito,»
de ti—até os espinhos
t'os agradeço e aceito.

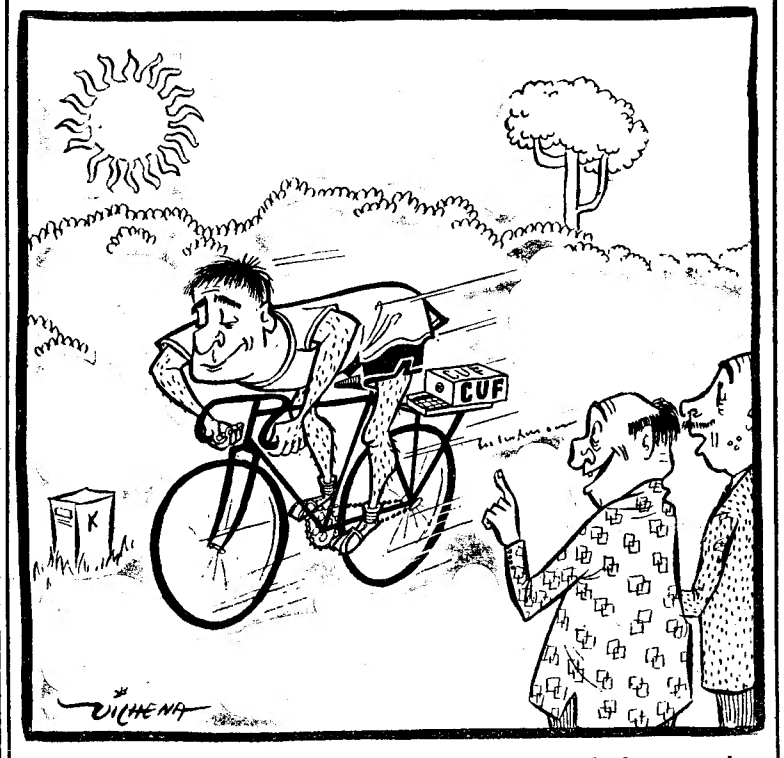
«Rosa linda cor de carne
tão delicada no jeito,»
Em ti, sim, é que ajustava
o nome de amor perfeito...

22$00

E' o preço de um bom almoço ou jantar, no Restaurante Clementina — Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Tel. 24669

DOMINGO ALEGRE (8)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



—Para tornar mais viva a cor da sua camisola amarela, ele só usa sabão activado CUF.

A actividade desportiva desta tarde

O jogo entre o Benfica e o Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

não acompanharam devidamente.

Coube depois a Serra anular uma investida de Vává, como também Viana anulou uma incursão de Palmeiro.

Aos 12 minutos, o Benfica teve o golo á vista, quando Águas chamou a si o guarda-redes contrário e passou atrasado a Coluna. Este, porém, não chegou a tempo de alvejar as redes com êxito.

Depois, a asa esquerda do Vasco da Gama, Walter e Pinga, com a colaboração de Vává, afligiu a defesa dos «encarnados», mas Calado entrando ao lance, conseguiu anular a tentativa dos adversários.

Até aos quinze minutos, tanto o Benfica como o Vasco da Gama se lhes apresentaram de fazer jogo não perderam as oportunidades que de ataque, pertencendo, no entanto, ao clube lisboeta o maior numero de iniciativas desse género.

Para reforçar o que dizemos, aos 16 minutos, Palmeiro teve uma fugida fulgurante pelo seu lado, com pronto remate desferido pelo pé esquerdo. Carlos Alberto apenas pôde desviar a bola para perto. Na recarga, Coluna atirou contra o corpo de Ordunho, gorando-se este lance perigosíssimo.

1-0 para o Vasco da Gama

A equipa do Vasco da Gama lançou os seus ataques com precisão, envolvendo a defesa «encarnada» e colocando-a em dificuldades. Aos 18 minutos, Angelo, ao dar um p... de «bicicleta» provocou «livre indirecto» dentro da área fatal. Laert, encarregado de apontar o castigo, apontou contra a barreira formada pela equipa da casa. Costa Pereira fez-se ao lance, gerou-se confusão em frente das redes do Benfica e Sabará, com um toque colou o esférico ás malhas.

O Benfica igualou (1-1)

O Benfica, todavia, não acusou o toque, e continuou na mesma toada de jogo. E assim, aos 21 minutos e meio, após um passe de Cavém, Águas esgueirou-se pelo lado esquerdo, correu uns metros e atirou rasteiro, fora do alcance de Carlos Alberto, fazendo 1-1.

Animados com o tento obtido, o Benfica procurou todas as oportunidades de atacar e aos 23 minutos Palmeiro conseguiu introduzir o esférico nas redes de Carlos Alberto, mas o árbitro, e muito bem, anulou o golo, por deslocação.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora da primeira parte, o ritmo do jogo foi quebrado, não se verificando a mesma velocidade e entusiasmo Em contrapartida, o jogo duro era mais acentuado. A equipa do Vasco da Gama deixou de jogar com a velocidade inicial, perdendo jogadas que normalmente ganharia e aos 38 minutos, após um passe de Pinga para Vává, este marcou regularmente um tento que o árbitro entendeu anular por deslocação. Não vimos motivo para esta decisão.

Águas, no eixo da linha «encarnada» mostra-se muito apático, embora servido excelentemente pelos companheiros. Já próximo do intervalo, Costa Pereira teve de arrojar-se aos pés de Lizinho, afastando o esférico do alcance do interior-direito brasileiro, quando este se preparava para o remate.

A seguir foi assinalado o intervalo com as equipas empatadas a 1-1.

A SEGUNDA PARTE

Após 19 minutos de intervalo, recomeçou a partida, notando-se na equipa do Benfica que Bastos ocupava o lugar de Costa Pereira. Precisamente no minuto inicial, o grupo do Vasco da Gama aumentou a vantagem para 2-1: um centro rasteiro de Sabará foi aproveitado por Pinga, que não teve piedade e atirou imparávelmente forte remate, tornando inutil a estirada de Bastos.

O golo foi recebido friamente, e o Benfica atacou com entusiasmo. O adversário dava largas ao jogo benfiquista. Aos cinco minutos, um fortíssimo remate de Palmeiro, com Carlos Alberto batido, foi esbarrar na trave, perdendo os Benfiquistas o ensejo de empatar.

O jogo passou a fazer-se a meio campo com ambas as equipas em toada defensiva. Aos 8 minutos, Cavém, após ter recebido o esférico de Pegado, rematou defeituosamente, saindo a bola pela linha de cabeceira.

Podemos acrescentar que a partida se desenrolou com pouco interesse e o Vasco da Gama só em largos períodos revelava o seu grande valor, enquanto no restante tempo se exibia em toada muito lenta. O Benfica, por sua vez, tentava a sua sorte, empregando maior vivacidade perante a passividade do Vasco da Gama.

O 3.º golo do Vasco da Gama

O Benfica substituiu Palmeiro, por Palmeiro Antunes, aos 14 minutos. Nos primeiros lances a seguir, o Vasco da Gama tornou-se sériamente perigoso.

A 5 minutos do fim o Vasco da Gama ganhava por 5-2.

O encontro de Braga

(Continuação da 1.ª página)

um castigo perigoso junto á grande área. Cabrita marcou-o mas levantou muito o esférico e este perdeu-se sobre a barra.

Os visitantes deixaram-se do seu acentuado sistema defensivo e apareceram mais ao ataque.

Aos 25 minutos o árbitro assinalou um «livre» indirecto na grande área dos bracarenses.

Cabrita passa a Suarez e este rematou mas a bola perdeu-se na barreira defensiva dos minhotos.

O defesa de Braga, ao meter o pé á bola, lesionou-se e abandonou o rectangulo de jogo.

Entrou-se na ultima fase do encontro. Os Serranos tentaram tudo para anular a vantagem dos Minhotos. No entanto, não conseguiram os seus intentos porque a defesa do Braga se exibiu sempre com brilho.

Aos 37 minutos, Narciso voltou ao terreno, mas em inferioridade física e foi colocar-se na extrema-direita.

Entretanto com os jogadores de ambos os grupos a darem mostras de estarem verdadeiramente arrasados o árbitro deu por findo o encontro com os Bracarenses a vencerem por 1-0.

Com este resultado o Sporting de Braga, depois de uma época na 2.ª Divisão, regressou ao convivio dos «grandes» do futebol português.

A alegria dos Bracarenses é indescritivel. O publico lançou-se para dentro do campo e levou em triunfo os jogadores bracarenses, enquanto que os aplausos, os foguetes e as bandas de musica davam ao local aspecto de alegre festa.

O RAMALDENSE

campeão nacional de hóquei em campo

No campo das Salésias concluiu-se esta tarde o campeonato nacional de hóquei em campo. No primeiro jogo da tarde, o Atlético empatou com o Ramaldense (0-0).

O título foi ganho pelo Ramaldense. À hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se o encontro Futebol Benfica-F. C. Porto.

TIRO

O torneio dos empregados da C. U. F.

No «stand» dos Soeiros disputou-se hoje o 10.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos entre empregados da Companhia União Fabril e Empresas Associadas. Nas três primeiras provas as classificações foram as seguintes: **1.ª prova** (Prancha)—1.º, Fernando Quelhas, 14/20; 2.º, José Bragança, 17/25; 3.º, Fortunato Canha, 16/25. **2.ª prova** (Prancha—1.º, Maria Amélia Blatman, 25/30; 2.º, Laforde Jorge, 43/50; 3.º, António Constante. 42/50. **3.ª prova** («skeet»)—1.º, eng. Andrade e Sousa, 50/60; 2.º, Viera Jorge, 49/60; 3.º, Vítor Campelo, 22/30.

O Sporting conquistou o Campeonato Nacional de Principiantes

No Estádio das Antas, prosseguiu esta tarde, o Campeonato Nacional de Principiantes, que se iniciou ontem com a participação de 220 concorrentes e 13 equipas de diversas regiões do País.

Os resultados verificados na segunda ronda foram os seguintes:

Triplo-salto — 1.º, Mário Barros, do Sporting, 13,31 metros; 2.º, Ricardo Vizela, do Sporting, 13,06; 3.º, Larcher Graça, do C. D. U. L., 12,73; 4.º, José Feijó, do Sporting, 12,40; 5.º, Fernando Silva, do Benfica, 12,28; 6.º, Marques Pereira, do C. D. U. L., 12,09.

4×100 metros — 1.º, Benfica, 45,5 s. (record nacional igualado); 2.º, F. C. Porto, 45,8 s,; (novo record do Norte); 3.º, C. D. U. L., 46,9 s.; 4.º, Académico do Porto; 5.º, Sporting; 6.º, Salgueiros.

Dardo — 1.º, Mário Bairros (Sp.), 45,49 m.; 2.º, Larcher Graça (C. D. U. L.), 44,56 m.; 3.º, Valdemar Novoa (F. C. P.), 42,50 m.; 4.º, Ricardo Vizela (Sp.), 41,97 metros.

Disco — 1.º, Herédio Magalhães (F. C. P.) «record» do Norte, 42,96 m.; 2.º, Pedro de Almeida (Sp.), 41,11 m.; 3.º, Armando Carvalho (Bf.), 36,20 metros.

Vara — 1.º, Mário Cabral (Bf.), 3,20 m.; 2.º, António Silva (Sp.), 3.10 m.; 3.º, Mário Vaz (F. C. P.), 3 m.; 4.º, Alcide Herdeiros (Acad. Porto), 2.90 metros.

300 metros — 1.º, Vitor Silva (Bf.), 37,8 s.; 2.º, Guilherme Reis (F. C. P.), 38,1 s.; 3.º, Alvaro Costa (Sp.), 39,7 s.; 4.º, Alberto Araujo (Sp.); 5.º, Fernando Moniz (Sp.).

O atleta do Benfica, Carlos Pinto, foi o primeiro a cortar a meta com 37,5 s., mas o juri desclassificou-o por despiste.

1.000 metros — 1.º, Luís Robalo (Galitos) 2 m. 36 s. (Novo «record» nacional); 2.º, Alberto Xavier (Bf.), 2 m. 36,2 s. («record» do Sul igualado); 3.º, José Campos (Sp.), 2 m. 39,1 s.; 4.º, Armando Silva (Sp.), 2 m. 39,1 s.; 5.º, Manuel Ventura (A. Coimbra), 2 m. 40,5 s.

110 metros barreiras — 1.º, José Feijó (Sp.), 15,6 s. («record» nacional igualado); 2.º, Pedro de Almeida (Sp.), 15,6 s. (também igualou o «record»); 3.º, Joaquim Mira (Bf.), 16,1 s.; 4.º, Duarte Maria (C. D. U. P.) 16,5 s.; 5.º, Carlos Miranda (Sp.); 6.º, Mário Penedo (Bf.).

Classificação final: 1.º, Sporting, 124; 2.º, Benfica, 94; 3.º, F. C. Porto, 48; 4.º, C. D. U. L., 38; 5.º, Galitos, de Aveiro, 11; 6.º, Académico do Porto, 10; 7.º, C. D. U. L., 9; 8.º, Casa Pia A. C., 6; 9.º, Académica de Coimbra, 3; 10.º, Salgueiros, 2 pontos.

Extra-programa efectuaram-se mais duas provas — uma feminina e outra masculina. Na primeira (200 metros) os resultados foram os seguintes:

1.º, Maria do Céu (Salg.), 30,6 s.; 2.º, Maria Natália (Salg.), 31,9 s.; 3.º, Fernanda Posse (Salg.), 32 s. Na segunda prova (100 metros) o portuense Miguel Prazeres obteve 11,2 s. contra 11,4 s. de José Madureira, do Académico do Porto e 11,7 s. de José Barroso, do Salgueiros.

A REGATA DAS BERLENGAS

Só dois iates chegaram ainda a Cascais

Até á hora de fecharmos o nosso jornal só dois iates chegaram a Cascais concluindo a regata ás Berlengas para disputa do «Trofeu Salazar». O «Whisper», de Alexandre Black, que rondou as Berlengas ás 3 e 30 da madrugada e chegou a Cascais ás 10 h., 34 m. e 45 s. O «Antares», de Leland Gilbert, que também rondou as Berlengas de madrugada, foi o segundo a chegar a Cascais, ás 14 h., 16 m. e 30 s.

O «Sea Saga» do embaixador de Espanha D. Nicolau Franco, rondou as Berlengas ás 7 horas e ás 8 h. e 35 m. o «Brisker» fazia também a rondagem.

Ás 15 e 15 horas o «Mariline», do Clube Náutico de Portugal, navegava em frente da Ericeira e ás 16 h. e 15 m. navegaram ao largo do Cabo da Roca, com rumo a Cascais, os iates «Binker», do conde Stucky du Quay, e «Sea Saga».

Jogos da A. F. L.

As equipas do Alverca e do Povoense disputaram hoje o encontro da segunda «mão» da passagem á 1.ª Divisão.

Ao intervalo, 0-0, a condizer com o equilibrio com que a luta se desenrolou na primeira parte. A notar que, aos 19 minutos, o Povoense desperdiçou uma grande penalidade, marcada por Trindade.

Jogo no campo da Amoreira.

Apesar de jogar com vento desfavorável, o Odivelas abriu o actico, por intermédio de Julio 2.º, a aproveitar um excelente cruzamento de Ramos, aos 5 minutos.

Jogando com a bola rente ao solo os rapazes de Odivelas continuaram a ser superiores, concretizando a sua supremacia com mais um golo, á passagem do quarto de hora, marcado por Vilhena.

Até á meia hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, no ultimo quarto de hora as duas equipas buscaram com ardor o golo, mormente o Parede, mas o intervalo chegou com o resultado de 2-0, a favor do Odivelas.

HOQUEI EM PATINS

Vitória dos juniores do Sintra

No rinque de Sintra disputou-se esta tarde o desafio de hóquei em patins, a contar para o campeonato nacional de juniores, em que o Sintra venceu o Mundet, por 2-0.

Carlos Gomes no F. C. P.?...

Carlos Gomes, o guarda-redes internacional do Sporting Clube de Portugal, manifestou o desejo, junto de alguns sócios influentes do F. C. do Porto, de se transferir, na próxima época, para o clube nortenho.

Julgamos saber, de fonte fidedigna, que a transferência interessa á colectividade da Cidade Invicta e que, para o efeito, Carlos Gomes deverá avistar-se com os dirigentes do F. C. do Porto, para depois o assunto ser tratado entre as direcções dos dois clubes.

O Sporting, caso mantenha a verba pedida ao clube brasileiro—que chegou a interessar-se pelos serviços de Carlos Gomes—pretenderá 400 contos.

O facto de Carlos Gomes não ter alinhado, na terça-feira passada contra o First de Viena e, ontem, contra o F. C. do Porto, pode significar que algo se passa...

... e por ora no Vasco da Gama

Em virtude do guarda-redes titular do Vasco da Gama, Carlos Alberto, oficial do Exército brasileiro, não poder alinhar nos restantes jogos que a equipa «vascainha» tem de efectuar na sua digressão pela Europa, o clube brasileiro solicitou do Sporting a colaboração de Carlos Gomes, pedido que foi prontamente deferido.

O guardião português alinhou já esta manhã, num treino, que a equipa do Vasco da Gama fez no Estádio da Luz, sendo considerado pelo treinador carioca Martin Francisco como elemento em condições de satisfazer o lugar, pelo que alinhará, assim, na equipa do Vasco da Gama, no próximo dia 3 de Julho, contra o Espanhol, de Barcelona.

O clube carioca, que pagará a Carlos Gomes os mesmos vencimentos que auferem os seus jogadores, partirá amanhã, de Lisboa, pelas 15 horas, rumo a Barcelona.

Dorme mal?

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

AUTOMOTORA ESPECIAL A MADRID
De 14 a 20 de Julho (7 dias)
Dia 14:
LISBOA: Part. ás 8 horas
MADRID: Cheg. ás 20 h.
Dia 20:
MADRID: Part. ás 8 horas
LISBOA: Cheg. ás 20 horas
6 NOITES EM MADRID
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA
AGÊNCIA TURISTICA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 58177 (6 linhas) — Lisboa
ALGUNS LUGARES AINDA DISPONIVEIS

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
reabriu as suas luxuosas instalações de Verão
ALMOÇOS e JANTARES
40 ESC.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

FABRICAMPO, L.DA
SEGUNDA-FEIRA, 1-7-57
Às 18 horas
Inaugura o Salão de Exposição Permanente de Campismo, esperando merecer a honra da vossa visita.
Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Paelha á Valenciana